

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

GABRIEL VICTOR DE OLIVEIRA VIÉGAS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA AS DROGAS – PROERD PROMOVIDO PELA PMMA NA
CIDADE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.**

São Luís

2018

GABRIEL VICTOR DE OLIVEIRA VIÉGAS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA AS DROGAS – PROERD PROMOVIDO PELA PMMA NA
CIDADE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.**

Monografia apresentado ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes

São Luís
2018

Viégas, Gabriel Victor de Oliveira.

Análise do programa educacional de resistência às drogas – PROERD promovido pela PMMA na cidade de São Luís do Maranhão / Gabriel Victor de Oliveira Viégas. – São Luís, 2018.

69 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais – Polícia Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Prof.Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes.

1.PROERD. 2.Polícia militar. 3.Drogas. I.Título

CDU: 355.11:[37.017:17]

GABRIEL VICTOR DE OLIVEIRA VIÉGAS

**ANÁLISE DO DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE
RESISTÊNCIA AS DROGAS – PROERD PROMOVIDO PELA PMMA NA
CIDADE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO.**

Monografia apresentado ao Curso de
Formação de Oficiais da Polícia
Militar do Maranhão, da Universidade
Estadual do Maranhão, como
requisito para obtenção do Grau de
Bacharel em Segurança Pública

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof Dr Marco Antônio Nogueira Gomes (Orientador)

Profa. Me. Ana Tereza Ferreira - UEMA

Major QOPM Wellington Rodrigues Veras – PMMA

Aos meus pais e a minha esposa

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque dele por ele, e para ele, são todas as coisas; sem sua infinita graça e amor eu não estaria aqui.

Ao meu pai, Cleber Viégas, que sempre me apoiou e incentivo em minhas escolhas, nunca medindo esforços para que conseguisse realizar meu sonho.

A minha mãe, Zeneide Ferreira de Oliveira Viégas, por todas as noites de oração e dedicação ao meu sucesso.

A minha esposa, Deracilde Santana da Silva Viégas, que sempre me apoiou nos momentos difíceis, carregando comigo todas as alegrias e frustrações desse curso, compreendendo minhas ausências no decorrer desta trajetória.

Aos meus filhos, Benjamim e Ariel, que mesmo sem entender me deram a força necessária para vencer cada etapa do Curso de Formação de Oficiais.

Ao meu irmão, Gustavo Henrique de Oliveira Viégas, e toda a minha família, pelas palavras de incentivo e motivação, que me deram suporte para continuar nessa jornada.

Ao Prof. Dr. Marco Antônio Nogueira Gomes, meu orientador monográfico, por ter demonstrado compromisso e responsabilidade em direcionar os caminhos corretos para desenvolver esta pesquisa.

Aos instrutores e professores da Universidade Estadual do Maranhão e da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias, por terem repassados os conhecimentos necessários à minha formação profissional.

Ao Major QOPM Major QOPM Wellington Rodrigues Veras, coordenador setorial do PROERD, por ter colaborado com informações pertinentes sobre as ações do Programa.

A Capitão QOPM Camila Santos Bispo Pereira, coordenadora operacional, por de forma voluntária ter me ajudado com informações importantes para o cumprimento da pesquisa.

E a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram com informações relevantes para a conclusão deste estudo, toda minha gratidão.

“Não houve mudança efetiva, pois
não houve o verdadeiro aprendizado”
Paulo Vieira

RESUMO

Programa educacional de resistência às drogas e a violência. Aborda-se a educação formal das crianças e dos adolescentes no Brasil, demonstrando suas características no processo de ensino e da aprendizagem. Enfatiza-se o uso de drogas e seus malefícios na vida e em sociedade, especificando tipos e como atinge cada comportamento após serem consumidas. A discussão sobre drogas tem, no dia a dia, percorrido inúmeros campos do conhecimento científico, proporcionando em diversos momentos, estudos interdisciplinares a respeito deste inquietante tema. Discute-se as possibilidades das ações do PROERD na escola pública e privada, bem como, suas ações e os resultados obtidos pós curso. A escola é o ambiente onde se tem a oportunidade de se discutir e se apreender novos conhecimentos, formação ética e comportamento com valores, mas além disso, também é um local onde sujeitos são formados a partir das relações que se estabelecem entre alunos e professores. A presente pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa, tem em seu escopo o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário para obtenção dos dados. Os dados quantitativos geraram gráficos que apresentam informações relevante para o entendimento e resposta ao problema que é a eficiência e eficácia dos resultados do PROERD nas escolas públicas e privadas. Por fim a conclusão que vem reafirmar os pormenores e hipóteses discutidos à luz do texto.

Palavras-chave: Educação. PROERD. Polícia Militar do Maranhão. Drogas.

ABSTRACT

Educational program for drug resistance and violence. It addresses the formal education of children and adolescents in Brazil, demonstrating their characteristics in the teaching and learning process. Emphasis is given to the use of drugs and their ill effects in life and society, specifying types and how they affect each behavior after being consumed. The discussion on drugs has, on a daily basis, covered numerous fields of scientific knowledge, providing at various moments, interdisciplinary studies on this disturbing subject. It discusses the possibilities of PROERD actions in public and private schools, as well as their actions and the results obtained after the course. The school is the environment where one has the opportunity to discuss and learn new knowledge, ethical training and behavior with values, but in addition, it is also a place where subjects are formed from the relationships that are established between students and teachers. The present qualitative and quantitative research has in its scope the development of the bibliographical and field research with application of questionnaire to obtain the data. The quantitative data generated graphs that present information relevant to the understanding and answer to the problem that is the efficiency and effectiveness of PROERD results in public and private schools. Finally the conclusion that comes to reaffirm the details and hypotheses discussed in light of the text.

Keywords: Education. PROERD. Military Police of Maranhão. Drugs

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01:	Que palavra caracteriza o PROERD?.....	36
Gráfico 02:	São fatores importantes para evitar ou diminuir a violência e o uso de drogas entre as crianças e adolescentes.....	37
Gráfico 03:	O trabalho do PROERD tem contribuído para que as crianças e adolescentes se conscientizem a ficar longe das drogas?.....	38
Gráfico 04:	Os alunos acreditam no programa do PROERD?.....	39
Gráfico 05:	As escolas aceitam bem o trabalho do PROERD em suas dependências?.....	40
Gráfico 06:	Os policiais dentro da escola contribuem para a mudança comportamental dos alunos?.....	40
Gráfico 07:	O PROERD tem conseguido resultados positivos em suas ações.....	41
Gráfico 08:	Qual escola os resultados do PROERD são mais rápidos e notados por todos.....	42
Gráfico 09:	A família participa do PROERD na escola com entusiasmo e interesse na participação dos seus filhos?.....	43
Gráfico 10:	Os instrutores do PROERD são avaliados pela PMMA?.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DARE	<i>Drug Abuse Resistance Education</i> (Educação para Resistência ao Abuso de Drogas)
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LSD-25	Lysergsäurediethylamid (dietilamida do ácido lisérgico)
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PMMA	Polícia Militar do Maranhão
PROERD	Programa Educacional de Resistencia às Drogas e à Violência
QOPM	Quadro de Oficiais Policiais Militares
SNC	Sistema Nervoso Central

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL NO BRASIL	17
3	DROGAS E SUAS NUANCES	22
3.1	Classificação e efeitos das drogas	23
3.2	A prevenção do uso das drogas	26
4	PROERD COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA	28
5	METODOLOGIA	34
5.1	Tipo de pesquisa	34
5.1.1	Quanto a abordagem	34
5.1.2	Quanto aos objetivos	35
5.2	Local da pesquisa	36
5.3	Universo da Pesquisa	37
5.4	Instrumento de Coleta de dados	37
5.5	Tratamento dos dados	38
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
7	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE	52
	ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se que é cada vez maior o número de crianças e adolescentes fazendo o uso das drogas e sofrendo as consequências diretas e indiretas da utilização destas drogas, seja questões físicas, psicológicas, sociais ou ocorrendo concomitantemente no indivíduo que as consome.

Contudo vale lembrar que, qualquer droga seja legal ou ilegal, acarretam dependências e modificam o comportamento da criança ou adolescente que usa, ocasionando crises e conflitos que podem transformar sua personalidade, o que colabora para ações agressivas. Consequentemente no mundo da escola os efeitos da droga, provoca reações no organismo, ou seja, o sistema nervoso central, promovendo a falta de habilidades cognitivas, reflexos retardatários gerando desconforto e falta de motivação, levando ao estudante a perder o interesse pelos estudos, pela família e pelos amigos.

Portanto, urge a necessidade de se combater com eficácia o uso de drogas e consequentemente diminuir a criminalidade na sociedade com programas educacionais que estabeleçam de forma responsável ações junto as escolas, surgindo assim a Polícia Militar do Maranhão (PMMA).

A PMMA enquanto órgão da Administração Pública tem a responsabilidade preventiva através de seus operadores que de forma proativa efetiva um programa que se preocupa com as causas e consequências do uso de drogas pelas crianças e adolescentes. Prevenção esta, que é fundamental para a conservação da ordem e manutenção da incolumidade pública conforme a nossa Constituição de 1988, na qual verifica-se um dos respaldos jurídicos que estabelecem a forma de atuação da Polícia Militar, enquanto componente estatal responsável pela manutenção da ordem.

O grande desafio de manter a ordem pública na atualidade perpassa pelo cuidado e preparação das gerações atuais e futuras no que tange o uso e dependência de drogas, haja vista que cada dia mais cedo as crianças e adolescente vem usando drogas, numa fase da vida na qual cada jovem vem se preparando para a fase adulta

da vida, encontrando-se frágil e suscetível de experimentação do que não conhece como forma de sentir-se presente na realidade.

É a partir desse ato que a PMMA vem desempenhando um papel de grande valor no preparo e conscientização dos jovens para a vida adulta, através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) na cidade de São Luís do Maranhão.

O PROERD surgiu nos Estados Unidos da América, mais precisamente em Los Angeles, no ano de 1983, com a finalidade de prevenir e resistir às drogas e à violência, chegando ao Brasil nos meados de 1992, aplicado pela polícia militar, primeiramente no Rio de Janeiro. Logo após foi criado um conselho nacional para padronizar a aplicação do programa em todo Brasil.

No Maranhão, o PROERD foi implantado em 2002 com início de turma no município de Santa Inês demonstrando como tal programa era desenvolvido pela PMMA na escola com doutrina preventiva e consciente em relação ao uso de drogas.

O programa consiste em uma ação conjunta entre o policial militar devidamente capacitado, chamado policial PROERD, com participação ativa em parceria com os professores, pais e comunidade oferecendo no desenvolvimento das atividades estratégias preventivas com intuito de promover a resiliência, isto é, reforçar valores, proteção, em especial, que favoreçam o desenvolvimento da resistência da criança e do adolescente, alvos vulneráveis ao uso das drogas. (PROERD, 2010).

Diante dos fatos aqui demonstrados, destaca-se a importância da prevenção do uso de drogas o mais cedo possível o que nos fez levantar a seguinte questão norteadora: o desempenho do PROERD nas escolas públicas e privadas na cidade de São Luís tem sido satisfatório no combate ao uso de drogas e resistência a violência? Para termos a possibilidade de resposta a esta questão, tem-se como objetivo geral demonstrar a eficiência e eficácia dos procedimentos utilizados pelo PROERD na prevenção do uso de drogas na escola pública e privada na cidade de São Luís.

Sendo o PROERD uma ação pública em prol da segurança das crianças e adolescentes, através de ações educativas, cabe aqui analisar o alcance dos objetivos deste programa junto as escolas e indivíduos envolvidos.

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo que consiste em avaliar a efetividade do PROERD como programa preventivo, observando a experiência realizada na escola e o envolvimento de todos no programa, bem como seus resultados.

O propósito do interesse nesse estudo: **ANÁLISE DO DESEMPENHO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS – PROERD PROMOVIDO PELA PMMA NA CIDADE DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO**, adveio da necessidade de responder as inquietações em sala de aula se existia diferença nas ações do Programa aplicado em escola pública e privada, sobretudo no apoio dado por estas escolas e as respostas dos alunos o maior objetivo que o combate ao uso das drogas e diminuição da violência.

Um programa extremamente eficaz o PROERD, mas que depende de todos os envolvidos, onde possam responder aos anseios pré-estabelecidos na academia de polícia e sejam alcançados de forma eficiente.

Assim, este trabalho apresentar-se-á com diversos itens textuais dentre eles temos: educação infanto-juvenil no Brasil como a educação essa formação vem se dando no país, suas ações com as crianças e responsabilidades da família no processo de ensino e aprendizagem. Também será abordado as drogas e suas nuances, qual os tipos e suas consequências e seus usos, a prevenção para o uso das drogas e seus efeitos em diversos tipos de comportamento.

No contexto, discorreremos sobre o PROERD como estratégias para prevenção do uso das drogas e diminuição da violência. A metodologia será um item a ser discorrido com todas as informações pertinentes ao uso do caminho na pesquisa com os métodos e pesquisas explicitados de forma clara e precisa.

Como parte final do trabalho os resultados serão apresentados e discutidos, e finalmente a conclusão que acrescentará os conteúdos com o

posicionamento que foi avaliado com relação a eficiência e eficácia das ações do PROERD nas escolas públicas e privadas.

Este estudo, vem somar com os demais trabalhos sobre o processo de educação que a PMMA vem desenvolvendo junto à comunidade e dentro deste contexto, analisar o PROERD, como um dos programas, mais importantes e desenvolvido para prevenção e garantia da melhoria na qualidade de vida para o cidadão.

2 A EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL NO BRASIL

A educação da criança e do adolescente desde os primórdios esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante muitos séculos, porque era no convívio com os adultos, pais, tios, avós dentre e outras crianças e adolescentes que eles participavam das tradições e aprendiam as normas e regras da sua cultura e conduta. Já na modernidade, por sua vez, tanto a criança quanto o adolescente têm a oportunidade de frequentar ambientes de socialização, cada vez mais diversificado que nem sempre são seus parentes próximos, oportunizando a convivência e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus amigos de escola, de bairro dentre outros ambientes.

Do ponto de vista histórico, a formação escolar da criança era no jardim de infância que eles se reuniam para aprender, socializar numa instituição exclusivamente pedagógica e que, desde sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos e comportamentais das crianças. No entanto, vale ressaltar que o primeiro Jardim de Infância, criado, em meados de 1840 em Blankenburgo, por Froebel, tinha uma preocupação não só de educar e cuidar das crianças, mas de transformar a estrutura familiar, de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos. (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico (PASCHOAL e MACHADO, 2009).

Percebe-se que na formação da criança não havia uma preocupação com o uso das drogas muito menos com o envolvimento dessas crianças em casos de violência, mas era um cuidado pedagógico do aprender a ler e escrever puramente educação formal, com viés para a família.

A valorização da educação da criança pequena no Brasil tem estado em pauta de discussões desde as políticas educacionais a partir dos anos de 1980, isto é, de um lado, a discussão em torno da Educação Infantil como espaço de educação da criança e não apenas de cuidados (assistencialismo) e, de outro, o reconhecimento de que a educação da criança deve ser garantida pelo Estado sob o ponto de vista legal e pela qualidade do ensino sob o ponto de vista pedagógico.

Esta atenção recebida pela Educação Infantil brasileira se deve à crescente demanda por uma educação institucionalizada para a criança de zero a seis anos decorrente da intensificação do processo de urbanização, da entrada da mulher no mercado de trabalho, de mudanças na organização e estrutura das famílias e pelo fato de a sociedade se mostrar mais consciente da importância das experiências na primeira infância (BRASIL, 1998).

Vale lembrar que no dia 20 de novembro de 1959 foi aprovada, pela Assembleia Geral da ONU, a Declaração dos Direitos das Crianças. Que consiste numa carta redigida às nações do mundo, onde contempla 10 princípios básicos sobre os direitos das crianças, indicando obrigações das nações para assegurar um desenvolvimento saudável e com boas perspectivas para o futuro da criança. E no seu 7º princípio a criança tem direito:

A criança tem direito à educação, para desenvolver as suas aptidões, sua capacidade para emitir juízo, seus sentimentos, e seu senso de responsabilidade moral e social. Os melhores interesses da criança serão a diretriz a nortear os responsáveis pela sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, aos pais. A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito. (BRASIL, 2009, on-line)

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.9.394, promulgada em dezembro de 1996, confirma e legitima as disposições da Constituição Federal de 1988 sobre a Educação Infantil. No artigo 4, a LDB reafirma a responsabilidade do Estado em garantir como educação escolar pública o atendimento gratuito às crianças de zero a seis anos nas creches e pré-escolas. A educação infantil é tratada como nível da educação escolarizada e inserida como etapa da educação básica (artigo 21). Aponta que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança

até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2016, art. 29, On-line).

Diante desse contexto, o Ministério da Educação (MEC) elabora e publica, em 1998, um documento que apresenta diretrizes pedagógicas para a educação infantil: trata-se do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), sendo concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos de idade sendo definido como:

[...]um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998, p.13).

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.13), um dos princípios que devem sustentar a qualidade das experiências oferecidas às crianças, considerando-se suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, “[...] é o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação social”. Em outras palavras, o lúdico é colocado em uma posição de valor (princípio norteador) quanto se trata da educação da criança. É tratado como comportamento natural da criança em desenvolvimento. Nesses termos ele é valorizado naquilo que ele pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

Sobre os objetivos gerais da educação infantil, esse documento ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998, p. 63, v. 1).

Para que esses objetivos sejam alcançados de modo integrado, o RCNEI (1998) sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças não só por meio das brincadeiras, mas aquelas advindas de situações pedagógicas orientadas. Como pode ser visto, existem já nesse documento elementos relacionados aos lúdicos associados ao processo de ensino-aprendizagem de crianças.

Já os adolescentes, existe a importância em nos apropriarmos de conceitos sobre o que é ser um adolescente, onde a psicologia nos afirma que, esta fase da vida nos revela como um momento de inúmeras singularidades, do ponto de vista do desenvolvimento humano, como: o intelectual, social, emocional e físico.

A adolescência transmite uma passagem de transição na vida das pessoas, onde um grande contingente da população, age de forma peculiar, apresentando grande vigor físico, beleza pessoal, saúde, altivez e curiosidade por novas descobertas

De acordo com Trassi e Malvasi (2010, p.18) a idade por si só não vem representar um fator determinante para o uso de drogas, mas que “as divisões baseadas em faixas etárias servem como base para análises demográficas e definição de políticas públicas”. O que sem dúvidas a fase de criança e adolescência é uma fase de muitas fragilidades e oportunidades para entrarem no mundo das drogas e da violência.

Atualmente a tendência de distinguir quanto a faixa etária no Brasil se dá da seguinte maneira:

O Estado brasileiro, baseado em critério estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e por outras instituições oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) enfatiza a existência de uma

tendência em localizar a adolescência numa faixa etária compreendida entre 15 e 24 anos. (TRASSI e MALVASI, 2010, p.22).

Contudo, no Brasil foi a partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido através da Lei n. 8.069/90 considera: “Criança, para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente, aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 2003, p.23).

Além desta prerrogativa, o ECA assegura que a base familiar, sociedade e aparelho estatal tem o dever de preservar e assegurar à criança e ao adolescente os direitos fundamentais tais como: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Também é dever do Estado, salvaguardar as crianças e adolescentes de todas as formas de discriminação, negligências, explorações, crueldade, violências e opressões. Portanto cabe ao Estado a promoção de programas que possa assistir todas as crianças e adolescentes de forma integral, admitindo a participação de entidades não governamentais que venham colaborar com a instituição de políticas públicas específicas no combate as drogas e a prevenção de violências com atendimento especializado.

Educação é um dever primário da família, pois é neste ambiente social que tanto as crianças quanto os adolescentes aprendem as primeiras regras de convivência social, e o Estado por sua vez tem seu papel na elaboração e planejamento estratégico de elaborar políticas públicas de forma eficiente e eficaz com objetivo de desenvolvimento a todos os envolvidos no processo. Além de inspirando-se em princípios liberais e nos ideais de solidariedade humana, objetivando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (BRANDÃO, 2010).

Nesse contexto, aprender sobre as drogas é de fundamental importância para que uma criança, ou um adolescente não venha experimentar de forma curiosa este mal que de acordo com vários estudos, prejudica o desenvolvimento psíquico e social do ser humano em desenvolvimento.

3 DROGAS E SUAS NUANCES

Drogas termo de origem holandês, droog, seco, substância que foi dessecada, como exemplo, as plantas. Também compreendida como qualquer produto utilizado como ingrediente em farmácia e/ou química para manipulação.

A discussão sobre drogas tem, no dia a dia, percorrido inúmeros campos do conhecimento científico, proporcionando em diversos momentos, estudos interdisciplinares a respeito deste inquietante tema. A problematização da área dos entorpecentes vem possibilitando diversas pesquisas que vão perpassar pelas Ciências médicas (enfoque sanitário proporcionado pela psiquiatria e farmacologia) até as ciências humanas (antropologia, sociologia, história, psicanálise, psicologia e direito).

Contudo, de acordo com Batista (2010, p.1), que “as drogas fazem mal, ninguém discute, porém, o que se discute é por que, mesmo sabendo disso, as pessoas continuam a usá-las e em proporções cada vez maiores”. Esta é uma verdade que vem desafiando a todos os que se interessam em estudar este assunto, mesmo porque a faixa etária dos que estão ficando viciados, está diminuindo assustadoramente, onde crianças menores de oito anos já estão experimentando juntamente com adolescentes.

A mídia informa diariamente que crianças com 8, 9 e 10 anos já estão usando maconha, bebidas alcoólicas, cola de sapateiro, cocaína, crack, etc e, sob o efeito destas drogas, sem o perceber, estão ingressando no exército dos marginais, onde são iniciados no roubo, na prostituição, nos assaltos e nos crimes. (BATISTA, 2010, p.1).

O combate e prevenção do uso de drogas não é uma tarefa das mais fáceis e não terá solução rápida enquanto a sociedade não se conscientizar que todos precisam estar juntos neste processo de combate. Até mesmo porque o uso das drogas é um fenômeno muito antigo no contexto histórico da humanidade e não escolhe suas vítimas, não se importa com sua faixa etária, classe social, poder aquisitivo apresenta-se como um verdadeiro problema de saúde pública, sendo considerada uma epidemia global, Pandemia com serias consequências pessoais, sociais e políticas.

As drogas podem ser também chamadas de tóxicos, entendida como uma substância ou produto que altera as funções do organismo. Droga é toda e qualquer substância definida como: medicamentosa, mas em sentido lato pode ser designada como substâncias tóxicas capazes de produzir modificações, psíquicas, físicas ou comportamentais, devido seus inúmeros efeitos colaterais no sistema nervoso central de um indivíduo.

Existem diversos motivos para um jovem utilizar as drogas dentre os quais podemos citar:

- Reduzir tensão emocional - ansiedade;
- Remover o aborrecimento;
- Alterar o humor;
- Facilitar encontrar amigos;
- Resolver problemas;
- Seguir os colegas;
- Ficar na moda;
- Expandir a consciência - transcender;
- Buscar o autoconhecimento;
- Atingir o prazer imediato; etc. (SANTOS, 2010)

Importante lembrar que existem drogas que são legais ou lícitas para seu uso, tendo comercialização para os maiores de 18 anos como o álcool e o cigarro e as ilegais ou ilícitas não tendo seu uso e nem venda autorizada pelo governo ou qualquer lei dentre as quais podemos citar a maconha, o loló, a cocaína, a heroína, a merla e a morfina e outras derivadas.

3.1 Classificação e efeitos das drogas

As drogas são classificadas de diversas formas, mas para melhor entendimento demonstraremos de acordo com os seus efeitos no organismo humano,

a saber: as depressoras; os estimulantes e as perturbadoras da atividade do sistema nervoso central.

As drogas depressoras do sistema nervoso central (SNC), diminuem a atividade do SNC, ou seja, este sistema passa a funcionar mais lentamente, aparecendo, conseqüentemente, os sintomas e sinais dessa diminuição, como: sonolência, adinamia, lentidão psicomotora etc.

Algumas destas substâncias são úteis como medicamentos em casos nos quais o cérebro da pessoa está funcionando "muito acima do normal", como por exemplo, em epilepsias, insônia, excesso de ansiedade etc. Em nosso meio, principalmente entre estudantes, são utilizados: 1. Álcool. 2. Hipnóticos (produzem sono): barbitúricos como Comital, Gardenal, Nembutal, Optalidon (o barbitúrico já foi retirado deste medicamento). 3. Ansiolíticos (inibem a ansiedade): à base de um grupo de substâncias chamadas benzodiazepínicas. Existem dezessete dessas substâncias comercializadas no Brasil sob a forma de quase cem medicamentos. (BUENO, 2011, p.15).

São drogas que proporcionam relaxamento, sedação, sensação de calma e agudo desligamento dos seus problemas, diminuindo a ansiedade, podem ser comprados na farmácia através de receita médica controladas, como exemplo temos o diazepam, Lexotam, lorium, lorax etc.

Já as drogas estimulantes, são aquelas que estimulam a atividade do cérebro, fazendo com que o estado de vigília aumente (portanto, diminui o sono, causa taquipsiquismo, "nervosismo", aumento da capacidade da atividade motora etc. Em doses elevadas, chegam a produzir sintomas perturbadores do SNC, tais como delírios e alucinações.

Neste contexto, temos como principais drogas estimulantes a cafeína, nicotina, cocaína e as anfetaminas. A cafeína causa dependência psíquica e é bem aceita no convívio social sem restrições; a nicotina cria fácil dependência e seu uso se faz através dos cigarros comprados normalmente em mercearias e supermercados; a cocaína leva a dependência psíquica, ao isolamento, perda do sono (insônia), medos injustificados e a sensação de perseguição; as anfetaminas maximizam a concentração ou retarda a sensação do sono além de reduzir a sensação de apetite. Por serem todas capazes de reduzir o apetite, são chamadas de anorexígenos, ou anoréticas. Quase sem exceção, os medicamentos anorexígenos existentes no Brasil,

além da substância tipo-anfetamina, contêm um benzodiazepínico cuja finalidade é diminuir o nervosismo produzido pela tipo-anfetamina.

As drogas perturbadoras do sistema nervoso central são aquelas que perturbam a fisiologia do SNC, produzindo uma mudança qualitativa no seu funcionamento. Assim, alterações mentais que não fazem parte da normalidade, como, por exemplo, delírios, ilusões e alucinações, são produzidas por essas drogas. Fazem parte desse grupo vegetais como maconha, cogumelos (algumas espécies), e determinadas flores como o lírio branco (planta do gênero *Datura*), substâncias sintéticas como o LSD-25 e vários medicamentos anticolinérgico (Artane, Akineton e Bentil).

Dentre os usuários de drogas alucinógenas ocorrem sintomas de distorção e percepção de cores e formas alterando as sinapses nervosas e nesse contexto a maconha e o LSD (ácido lisérgico) são as mais utilizadas no dia a dia

Para Tiba (2000, p.45), as drogas estão agrupadas de três formas básicas, de acordo com seu efeito colateral:

- “a) modificadores do humor e da percepção – maconha e LSD;
- b) sedativos (sedantes) – álcool, inalantes, calmantes, narcóticos;
- c) estimulantes – cocaína, crack, merla, anfetamina, cigarro”.

Se a situação do usuário evoluir para um quadro de síndrome da dependência, que segundo a Classificação Internacional de Drogas (CID-10), é definida como um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos, no qual o uso de uma substância ou de uma das classes desta alcança um nível de prioridade máxima na vida de um ser humano.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a dependência através de dois tipos bem definidos, como: o estado de dependência física (Orgânica) e/ou psíquica (psicológica ou mental).

A dependência física é a mais suscetíveis às crianças e adolescentes que de acordo com Fonseca (2005, p.11):

É quadro clínico que se manifesta em indivíduos viciados que tem seu suprimento de drogas suspenso. Trata-se de sintomas desagradáveis como náuseas, vômitos, alucinações, que dependendo do grau do vício e/ou da droga utilizada, podem levar até a morte. Daí a necessidade de um acompanhamento médico no chamado período de desintoxicação como exemplo a morfina.

As drogas são um grande mal na atualidade, pois além de viciar quem experimenta, muda completamente o comportamento que na maioria das vezes vem destruir qualquer tipo de relacionamento seja familiar ou amigável. Além do que sua disseminação vem ocorrendo com muita rapidez e não escolhe faixa etária, nível social ou posição econômica, atinge a todos que não tiverem cuidado e informação correta sobre seu uso.

3.2 A prevenção do uso de drogas

O Brasil adotou diversas maneiras de políticas públicas de combate as drogas, onde uma das ações é a repressão aos traficantes, foco principal conforme a Lei antidrogas no seu art. 33 da Lei 11.343/06:

Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. (BRASIL, 2006, p.34).

De acordo com Santos (2010, p.5), a prevenção de drogas passa por três níveis:

a) Prevenção Primária: ocorre antes que surja o problema da droga, é caminho fértil para a família e escola. Supõe um diálogo aberto; um exemplo, a presença de modelos identificados positivos; atividades prazerosas (musicais, literárias, sociais, esportivas, artísticas, etc.); estímulo à autoestima (elogios sinceros, crença na pessoa, etc.); estímulo à crítica; treino das habilidades para lidar com frustrações, fracassos e ansiedades; espaço e treino para lidar com "figura de autoridade". b) Prevenção Secundária: ocorre quando já começa a surgir a ingestão de drogas, é uma fase difícil para a família que, muitas vezes, não quer enxergar e para a escola, que fica sozinha e se sente impotente. A única saída é enfrentar corajosamente a situação, buscar auxílio de pessoas especializadas,

oferecer ajuda concreta, evitando emitir juízos de valor e agindo com coerência e bom senso. A escola deve abrir-se ao diálogo, marcar reuniões periódicas para discutirem todos os assuntos e esperar o momento próprio de chamar a família, com o consentimento do jovem. Procurar junto com o jovem o que está por trás desse comportamento e compreender as dificuldades pessoais e, com muito tato, sensibilizá-lo a procurar uma terapia. Respeitar o aluno, ouvir suas opiniões e conversar com argumentos lógicos e coerentes é tarefa do educador. Nesta fase, procura-se empregar os professores "líderes" para colaborarem nesta abordagem com o jovem. c) Prevenção Terciária: ocorre quando já chegou a dependência de drogas, implica em incentivar os usuários a procurar uma terapia adequada, contar com pessoas que são da sua confiança para convencê-lo a encontrar ajuda especializada; incentivar o diálogo com a família; acreditar que ele é recuperável; colaborar na reintegração social com oferecimentos de alternativas de lazer, arte, esporte e profissão. Significa também denunciar os eventuais traficantes e no caso de alunos traficantes, deve-se comunicar às famílias.

Para um perfeito desenvolvimento de ações preventivas quanto ao uso de drogas se faz necessário “[...] que se firme bases objetivas e fundamentação para propostas de políticas que ofereçam espaços reais para um programa, relacionando-o sempre com o bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.” (IMESC, 2011, p.1).

Importante lembrar que as ações preventivas precisam sensibilizar e capacitar as pessoas de instituições sociais envolvidas em programas de forma sistemática e contínua; mobilizar toda a comunidade a participar; desenvolver um processo de comunicação social. E não é demais lembrar que a escola tem papel fundamental nessas questões, ou seja, a escola é vista, pelos alunos, como um meio para a obtenção de um maior capital social e cultural, dessa forma é necessário que ela seja capaz de lidar com novos valores e novas ideias que surgem com as constantes transformações sociais, como por exemplo, as drogas. Sob essa questão,

A escola apresenta-se aos jovens como um instrumento para o exercício da cidadania, na medida em que funciona como um dos “passaportes de entrada e aceitação na sociedade” e como oportunidade de uma possível vida melhor. [...] a escola também é um dos mecanismos por meio do qual se operam a exclusão e a seleção social. Isso tem desdobramentos específicos na cultura, na educação, no trabalho, nas políticas sociais, nas relações étnicas e de gênero, na identidade e em outras esferas, atuando em cada uma delas de forma diferenciada. (ABRAMOVAY & CASTRO, 2005, p.89).

A escola é o ambiente onde se tem a oportunidade de se discutir e se apreender novos conhecimentos, formação ética e comportamento com valores, mas além disso, também é um local onde sujeitos são formados a partir das relações que se estabelecem entre alunos e professores. Daí a importância da mesma no que se refere a informar e prevenir os educandos quanto ao uso de drogas.

Portanto, devido a esses fatos faz-se necessário a atuação de uma política de longo prazo que busque dá as crianças e adolescentes, a compreensão de que precisam se manter longe das drogas e fazer destes jovens reprodutores da doutrina de prevenção às drogas que o PROERD adota.

4 PROERD COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA

O PROERD é um programa que utiliza como base o programa norte americano *Drug Abuse Resistance Education* – DARE (Educação para Resistência ao Abuso de Drogas), criado em 1983 na cidade de Los Angeles nos Estados Unidos da América (EUA) no distrito escolar daquela cidade com objetivo de conter a escalada do uso indiscriminado de drogas e a violência que acreditavam ser consequência das primeiras.

O Programa foi expandido nos EUA, posteriormente, para atender às crianças da Educação Infantil e aos jovens matriculados no Ensino Fundamental e Médio. A partir de 1988, talvez para incluir outros estudantes, a cartilha passou a ser impressa também em espanhol e em *Braille*.

Com objetivo de minimizar o envolvimento crescente de crianças e adolescentes com o crime, principalmente quando tem adultos envolvidos na prática de crimes e violência, uso e tráfico de drogas e, diante da amplitude da complexidade dos fatores ligados à segurança, a PMMA veio instituir através da Portaria n.27 de 16 de agosto de 2003, o PROERD com a finalidade de proteger as crianças e adolescentes através do trabalho educativo de caráter preventivo e esclarecedor, assegurando assim , seus direitos fundamentais. (MARANHÃO, PROERD,2018).

O Programa consiste em uma ação conjunta entre o policial militar, educadores, pais e estudantes do ensino fundamental e médio, com sentido de transmitir comportamentos de cidadania, buscando inserir na formação a resistência ao uso de drogas, bem como ajudá-lo reconhecer e resistir às pressões e influências para o uso de substâncias maléficas como as drogas.

No Maranhão o PROERD passou a atuar a partir de agosto de 2002 na cidade de Santa Inês, formando 20 crianças. Já em 2003 foi a vez da cidade de São Luís com a formação de 3 instrutores e em 2004 no município de Timon passou a ter a presença do PROERD.

De acordo com dados de relatórios em 2011 o PROERD atingiu a marca de 38.361 alunos tendo atingida 119 cidades do Maranhão. No 2º semestre de 2011 mais de 23.798 alunos foram formados pelos instrutores do PROERD.

A PMMA desenvolve o programa de forma sócio educativo, visando à prevenção ao uso de drogas por parte das crianças e dos adolescentes criando uma atmosfera de relação de confiança entre um policial instrutor e os futuros adultos e cidadãos da escola, com a pretensão em curto, médio e longo prazo colher resultados de diminuição dos índices de criminalidade entre crianças e adolescentes no Maranhão.

O PROERD instrui os estudantes com vistas a preveni-los quanto ao uso das drogas e procura estabelecer uma relação de confiança entre o policial da PMMA e o cidadão, oportunizando a minimização dos índices de criminalidade e uso de drogas por crianças e adolescentes da rede de ensino pública e privada do Maranhão.

As estratégias do PROERD no Brasil, perpassa pelos policiais que são divididos em três níveis de atuação: Instrutores, Mentores e Master. O policial Instrutor PROERD passa por um curso de formação de oitenta horas, em moldes muito similares àqueles empregados na formação dos policiais Instrutores DARE. Esse profissional é formado para atuar diretamente com as crianças e jovens. A habilitação do Policial Instrutor é realizada após uma seleção, que leva em conta alguns critérios: ter no mínimo dois anos de serviço em atividade-fim da Corporação; possuir experiência e/ou formação em atividades educacionais, recreativas e/ou comunitárias; ter um bom comportamento; ter facilidade de expressar-se verbalmente; não ser

dependente de nenhuma droga (lícita ou ilícita); gostar de crianças; passar por uma entrevista com um Policial Mentor.

Após um ou dois anos o policial Instrutor pode vir a ser convidado para ocupar a vaga de Mentor. O curso de formação de mentores tem um total de quarenta horas e conta com a participação de profissionais da área da Educação e policiais Master. O policial Mentor é um formador de educadores. Sua principal ocupação é a formação dos policiais instrutores, mas é solicitado que esse policial continue a ter contato com a formação das crianças. Por fim, há a formação também de quarenta horas do policial Master, aquele que desenvolve atividades administrativas no Programa e atua na formação dos policiais Instrutores e Mentores. Alguns deles mantêm contato frequente com as escolas. (ARAÚJO, 2012)

A filosofia do PROERD é também abordar modelos de educação afetiva, estilo de vida saudável e criar condições para que toda criança que participe do programa aprenda a lidar com sua ansiedade e curiosidade, resistir às pressões dos amigos, elevar sua autoestima e solidificar noções de cidadania, isto é, este programa busca fazer com que se torne um cidadão consciente de seu papel em sociedade e procura dar esta sustentação através do trabalho junto com a família, a escola e todos os envolvidos no processo.

As ações do PROERD se revelam nas seguintes propostas: fornecimento de informações aos estudantes participantes do programa sobre o álcool, tabaco e drogas afins e como dizer não as drogas; orientações aos jovens sobre como tomar decisões numa investida de um viciado para experimentar droga e as consequências de seus comportamentos diante desta situação; valorização da autoestima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que podem envolvê-las.

Quanto a atuação do PROERD, deve-se preferencialmente em escolas públicas municipais, não impedindo que venham desenvolver suas atividades em escolas privadas que desejem participar, sendo sua atuação especificamente nas salas do 5º e 7º anos com alunos de faixa etária de 9 a 12 anos de idade, com auxílio de material desenvolvido especialmente para as ações do PROERD através de uma cartilha.

Cada uma ministrada de maneira diferente, tendo sempre como objetivo principal alertar e orientar as crianças sobre o uso das drogas e o grande mal que isto pode causar, trabalho através da leitura e da comunicação entre as crianças numa linguagem acessível a elas com grande interação.

A ministração das aulas é dada por um policial militar voluntário, selecionado a partir de sua conduta profissional, ética e moral ilibadas. Este policial atua devidamente fardado, desarmado e acompanhado pelo pedagogo e professores responsáveis pela turma.

O perfil do policial instrutor de acordo com a cartilha deve ser: voluntário; ter experiência em atividades educacionais; ter criatividade; ter facilidade de comunicação; não fazer uso abusivo de álcool; não fumar; e ter boa conduta pessoal e profissional.

Importante ressaltar que o trabalho policial no PROERD não se baseia apenas em transmitir o lado negativo das drogas, mas apresentar em suas aulas de forma didática e dinâmica, como ter disciplina na participação das ações desenvolvidas, aprender a ser crítico, rompendo com a repressão e promovendo a prevenção do uso das drogas de forma criativa e consciente.

Como nos afirma Sodelli (2008, p.2):

Na verdade, um trabalho preventivo deve ter como objetivo fazer com que o jovem pense e reflita de maneira crítica sobre a vida, suas escolhas, seus desejos, suas frustrações e seu futuro. Então, um trabalho preventivo ao uso abusivo de drogas deve romper com a visão simplista da mera proibição. Devemos preparar os jovens para as suas futuras escolhas.

Percebe-se que os autores defendem que os programas de prevenção devam seguir princípios de valorização da vida, muito mais do que exercitar olhares repressivos e opressivos. Policial, neste caso, é um ponto de referência para a criança. (BRASIL, 1994).

Este programa de prevenção ao uso de drogas vem fortalecer os indivíduos e grupos sociais a ter cuidados com teia causal que envolve o consumo de drogas adotando estratégias de redução dos riscos e danos desta prática.

No modelo de tomada de decisão o PROERD através de sua cartilha determina para as crianças que defina o problema; analise pensando nas diferentes opções; atue fazendo uma escolha e avalie se você tomou uma boa decisão. Performance exigida da criança como forma de empoderamento e determinação no agir.

De acordo com a cartilha do PROERD (anexo), o ouvinte é levado a assistir os seguintes conteúdos:

A- Adquirir as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando for oferecido álcool, cigarros ou outras drogas ilícitas;

B- Aprender técnicas de como ser seguro;

C- Aprender alternativas positivas de combate ao uso de drogas;

D- Aprender a lidar com o estresse, tensões e resolver conflitos;

E- Aprender a tomar decisões por si próprio;

F- Reduzir a violência;

G- Aprender as consequências dos atos de vandalismos e violência;

H- Construir habilidades de comunicação;

I- Resistir ao envolvimento com gangues;

J- Noções de cidadania, respeito e educação;

K- Maneiras de dizer não às drogas;

L- A escolha de amigos e o sistema de apoio.

São lições que tem propósitos de formar as crianças e adolescentes proporcionando habilidades e competências para melhor viver em sociedade longe de situações que possam destruir sua vida e de seus familiares. São atividades positivas com a utilização de vários métodos, meios e técnicas direcionadas às crianças e aos adolescentes, dando ênfase aos objetivos preventivos que dão início ao programa.

A linguagem utilizada no programa é acessível às faixas etárias que se direciona, contendo uma variedade de atividades interativas com a participação de

grupos em aprendizado cooperativo; atividades que foram projetadas para estipular os estudantes a resolverem os principais problemas na fase em que se encontram vivendo.

A conclusão do programa é marcada por uma solenidade de formatura, onde os alunos, fazem juramento, na presença dos pais, professores e autoridades convidadas, assumindo o compromisso perante todos que irão ficar longe das drogas e não participaram de violências de espécie alguma. Nesse interim receberam um certificado assinado pela coordenação, direção da escola e pelo instrutor. Na cerimônia, todos participam e cantam o hino nacional, o hino do Maranhão e a canção do PROERD, os alunos recebem um kit (boné e camiseta) e são incentivados a repassar os conhecimentos adquiridos ao longo do programa.

Importante ressaltar que o PROERD é um programa de resistência ao uso de drogas pela educação preventiva, sob a coordenação da Polícia Militar do Maranhão, contando com o apoio de diversos colaboradores, que juntos trabalham de forma cooperada. Como o programa é desenvolvido em escolas, o PROERD necessita da parceria das escolas, para poder colocar em prática todos os objetivos do programa.

Além das ações de sala de aula, os instrutores do programa estão sempre envolvidos em atividades fora da escola como, palestras, cursos, participando de solenidades, semanas comemorativas e promovendo eventos junto a comunidades.

O PROERD é um programa de excelência, mas para que possa existir e seus objetivos sejam alcançados, faz-se necessário que haja perfeito entrosamento entre a escola participante, a família dos alunos envolvidos e a polícia. Portanto demonstrando que a prevenção através da educação será a melhor forma de ação no combate ao uso de drogas e diminuição da violência.

5 METODOLOGIA

A presente unidade traz em seu escopo a metodologia adotada no processo da pesquisa com indicação dos métodos e técnicas que foram utilizadas, os seus tipos de pesquisas e suas explicações com objetivo de esclarecer através dos conceitos o que é cada tipo de pesquisa escolhida significam para a obtenção dos dados do presente estudo.

O aporte teórico da metodologia propicia ao leitor melhor compreensão de cada tipo de pesquisa adotada e suas respectivas técnicas de coleta de dados.

5.1 Tipo de pesquisa

Importante identificar cada tipo de pesquisa que foi explorada durante a investigação para melhor compreender todo o processo de como se deu os resultados.

5.1.1. Quanto a abordagem

O presente estudo tem por base a pesquisa bibliográfica com características mistas, que intercalam a teoria e a prática, que subsidiará toda teoria atualizada sobre o tema aqui discutido, proporcionando aos leitores compreender a problemática e possibilitando rever os caminhos que poderão ser tomado pelo pesquisador.

Sobre o aspecto da pesquisa bibliográfica Cervo (2010, p.60) afirma que:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Portanto, uma pesquisa fortalecida nas características mistas quanto a abordagem “[...] só tem a ganhar a avaliação qualitativa que souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda” (DEMO, 2002, p.35).

5.1.2. Quanto aos objetivos

Segundo Vergara (2011, p.50), a pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos como explicativa porque “tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar-lhe os motivos: “Tentará explicar as raízes de um fenômeno. Será também aplicada, pois “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não. Tem, portanto, finalidade prática”.

Entretanto, adotou-se a pesquisa exploratória através das referências consultadas e também por meio de entrevistas, que foi realizada no junto aos responsáveis pela execução das ações do PROERD em especial o Major QOPM Wellington Rodrigues Veras, representando a PMMA, como também foram realizadas entrevistas com os diretores de escolas públicas e privadas participantes do programa.

Para melhor compreensão sobre o tipo de pesquisa que adotamos, selecionamos o conceito de Cervo (2010, p.63-64) que nos afirma:

A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos tem por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias.

Vergara (2011, p.46), por sua vez, afirma que essa “modalidade de pesquisa não comporta hipóteses, por sua natureza de sondagem, mas não elimina a sua construção, uma vez que afirma que poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Em consonância com os objetivos traçados no presente estudo, onde se foram observadas as ações do PROERD nas escolas públicas e privadas se, optou-se por uma abordagem de natureza predominante qualitativa. Quanto aos fins, a

pesquisa é descritiva. Como sabiamente explica Vergara (2011, p.41), este tipo de pesquisa “relata as características de uma quantidade de pessoas ou até de um fenômeno, estabelecendo para tantas correlações variáveis”.

Partindo dessa linha de raciocínio, o pesquisador necessita conhecer o fenômeno, através dos recursos da ciência, a coleta de dados, a observação de fatos, a comprovação, respeitando-se o rigor recomendado.

No entanto, para que possa descrever o fenômeno com coerência, deve-se se ter extrema preocupação quanto à escolha das técnicas, a desenvoltura do trabalho realizado, os métodos, a fundamentação teórica, a fim de garantir o a cientificidade e o entendimento claro por parte do leitor ou apreciador do trabalho. Senão vejamos:

Para que a pesquisa descritiva tenha certo grau de validade científica, uma precisão de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados. A população e amostra devem ser claramente delimitadas, da mesma maneira os objetivos do estudo, os termos e as variáveis, as hipóteses, as questões da pesquisa (TRIVIÑOS, 2008, p. 113).

Há delimitação do campo de amostra e coleta de dados, a fim de facilitar o entendimento do trabalho de uma forma mais realista. Deste modo, tem-se também uma abordagem qualitativa da pesquisa, vez que se busca uma interpretação de todos os dados coletados e demonstrados pelo pesquisador. E, assim, combinar ambos os métodos ter-se-á uma análise sucinta e enriquecida de conhecimento.

Conforme Lefébvre (1990, apud PACHECO, 1995, p.16), na pesquisa qualitativa parte-se do pressuposto que a construção do conhecimento se processa “[...] de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno, à medida que os dados empíricos emergem [...]” ao contrário da abordagem quantitativa que procura comprovar teorias, recolher dados para confirmar ou infirmar hipóteses e generalizar fenômenos e comportamentos.

5.2 Local da Pesquisa

Sendo um estudo empírico-analítico, terá como universo da pesquisa as escolas públicas e privadas do entorno da cidade de São Luís do Maranhão que participaram do PROERD.

5.3 Universo da Pesquisa

A pesquisa será desenvolvida em campo com uma amostra significativa de 6 (seis) escolas públicas e privadas que participaram do PROERD e do Responsável pelo Programa o Major do Quadro de Oficiais Policiais Militares (QOPM) Wellington Rodrigues Veras, no Comando de Segurança Comunitária, sediado em São Luís do Maranhão no bairro do Olho D'água.

5.4 Instrumento e técnicas de coleta

Partindo do contexto que a coleta dos dados é a busca por informações para a elucidação do fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar. Relativamente aos instrumentos e técnicas para coletar os dados, Marconi e Lakatos (2003, p. 174-213), apontam várias técnicas para a coleta de dados, que variam de acordo com o tipo de investigação a ser realizada, devendo-se destacar:

Documentação indireta que envolve a pesquisa documental e bibliográfica; Documentação direta que abarca a pesquisa de campo e de laboratório; A observação direta intensiva que engloba os vários tipos de observação e a entrevista e a observação direta extensiva que envolve o questionário e o formulário.

Nesse sentido, de acordo com o problema evidenciado e os objetivos descritos, associados à pesquisa, selecionamos as seguintes técnicas de coleta de dados: aplicação de um questionário para entrevista (roteiro estruturado através do questionário) e também se optou pela observação direta intensiva nas escolas escolhidas participantes do programa em estudo.

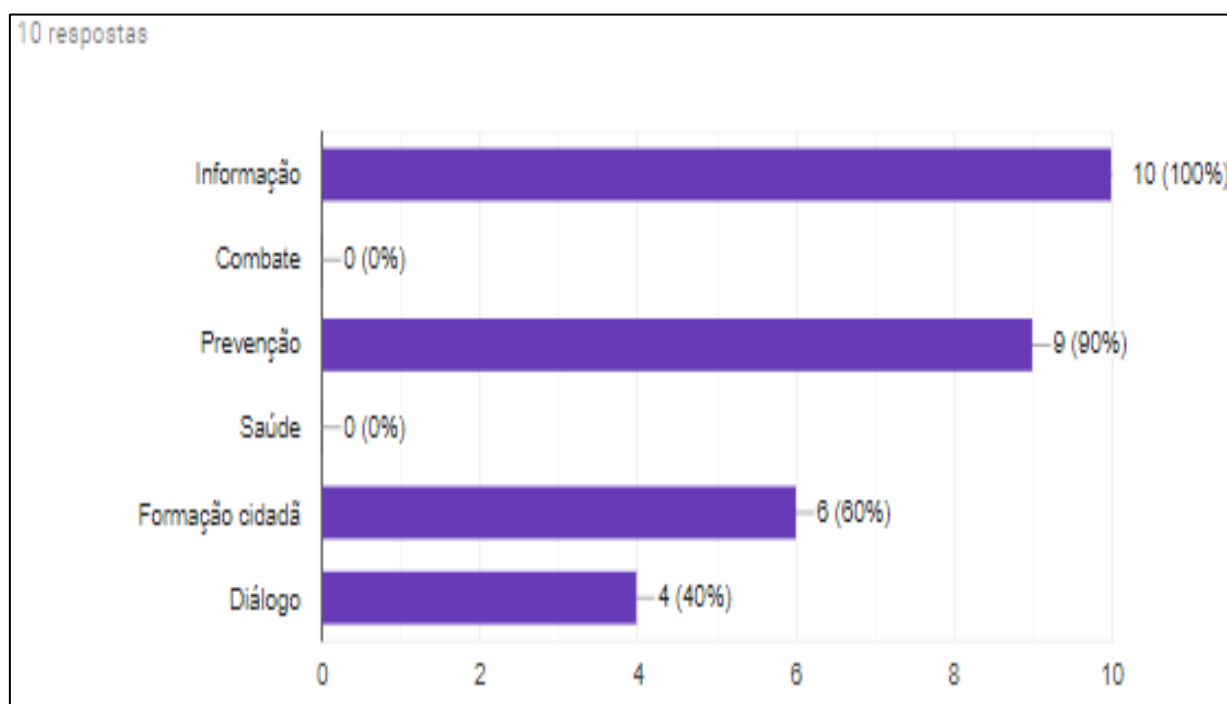
5.5 Tratamento dos dados

Os dados foram tratados logo após com dados disponíveis as análises estatísticas com evidência de gráficos cumprindo com os rigores da pesquisa quantitativa, já na forma da pesquisa qualitativa foi realizada, análise documental e de conteúdo como forma de validação dos dados colhidos na pesquisa.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo adotou a entrevista estruturada (questionário) como forma de obter resultado mais fidedignos juntos aos seus colaboradores e executores do PROERD nas escolas públicas e privadas. A primeira questão foi: que palavra para você caracteriza o PROERD? (Gráfico 1).

Gráfico 01: Que palavra caracteriza o PROERD?



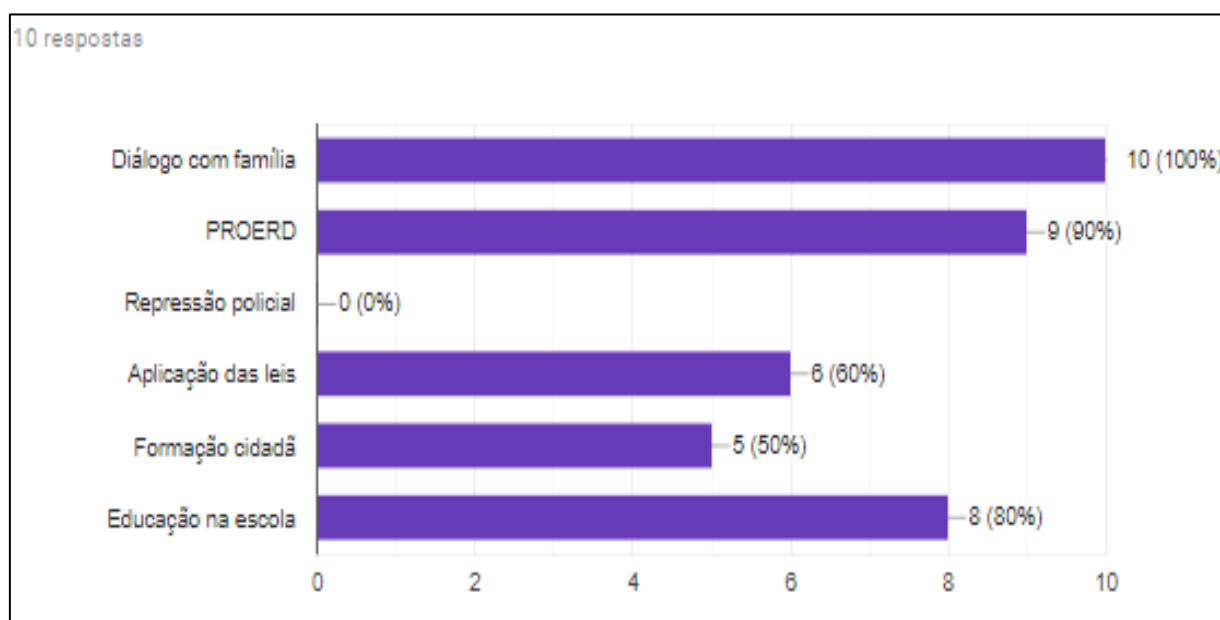
Fonte: O autor (2018).

A palavra mais citada pelos participantes da entrevista foi informação, segunda resposta mais votada foi a prevenção e a terceira formação cidadã. Também

uma outra palavra que nos foi dita por diversas vezes foi que o PROERD garantia diálogo com todos.

Como o programa tem como objetivo diminuir a violência e prevenir o uso de drogas pelas crianças e adolescentes, foi questionado que fatores poderiam colaborar para diminuir os casos de violência e de uso das drogas, conforme o Gráfico 2 foi respondido:

Gráfico 02: São fatores importantes para evitar ou diminuir a violência e o uso de drogas entre as crianças e adolescentes

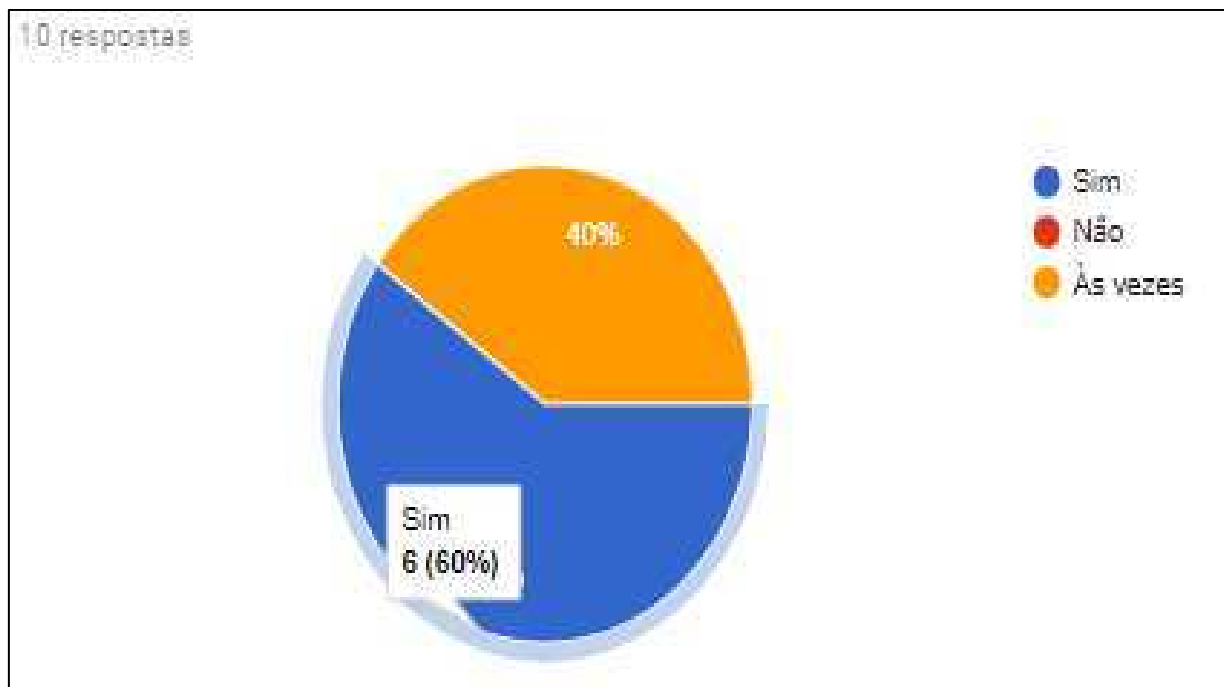


Fonte: O autor (2018).

Foi citado pelos participantes da pesquisa que os principais fatores são diálogo com a família, o PROERD, a aplicação das Leis, educação na escola e a formação cidadã. Percebe-se que as ações do PROERD ficaram em segundo lugar nas respostas como fator importante de diminuição da violência e prevenção do uso das drogas, confirmando que é de extrema importância a continuidade do Programa e que os resultados são satisfatórios em ambas as escolas seja pública ou privada.

No terceiro quesito investigou se o PROERD tem contribuído para a conscientização das crianças e adolescente a ficarem longe das drogas.

Gráfico 03: O trabalho do PROERD tem contribuído para que as crianças e adolescentes se conscientizem a ficar longe das drogas?



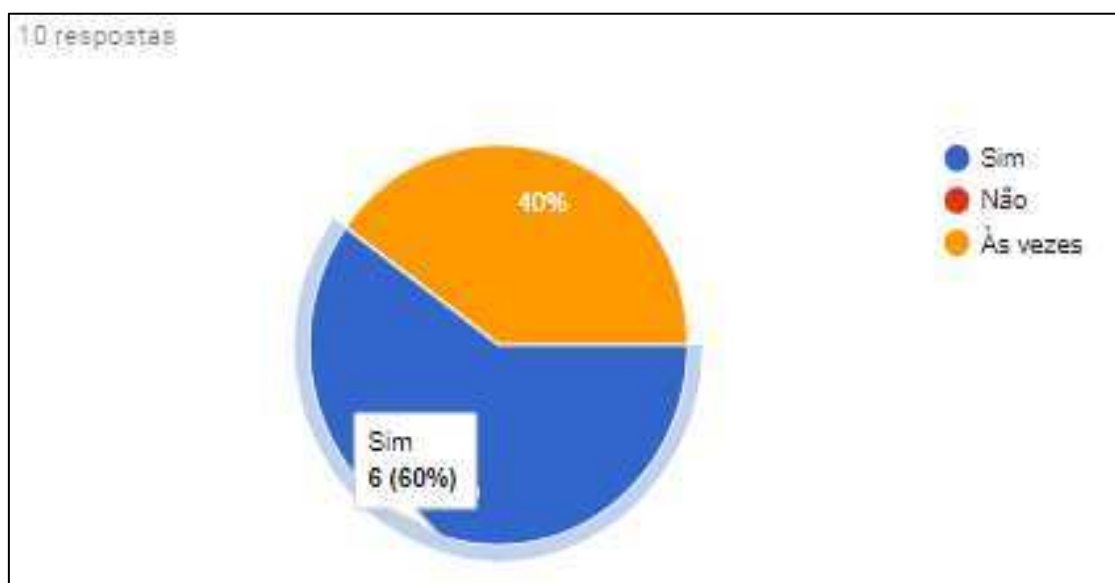
Fonte: O autor (2018).

60% dos entrevistados afirmaram que sim o PROERD colabora para a conscientização e 40% afirmou que às vezes, onde só nos demonstra que sem dúvidas o PROERD executa sim um bom programa de combate ao uso das drogas junto as crianças e adolescentes das escolas.

Em nossas entrevistas percebemos que para os diretores das escolas o PROERD é uma ação de grande valia e acreditam que deva sempre continuar com reforços em suas instalações pois o papel da polícia veio trazer uma garantia de segurança e oportunidades para todos os envolvidos neste aprendizado dentro da escola, onde toda a família envolvida faz com que seja repassado os valores para todos não só para os estudantes participantes do curso.

Outro aspecto importante na pesquisa foi se os alunos acreditavam no programa desenvolvido pelo PROERD.

Gráfico 04: Os alunos acreditam no programa do PROERD?

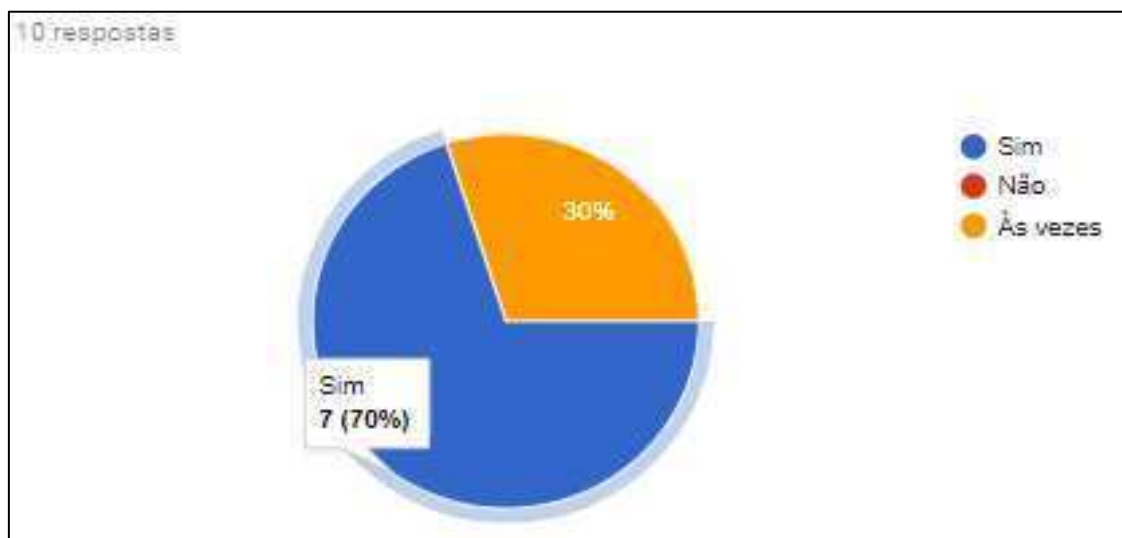


Fonte: O autor (2018).

Foi observado que 60% de todos os alunos que responderam afirmaram que sim, a participação era bem-vinda pois acreditavam no que os policiais estavam ensinando, além de ser uma referência de disciplina e respeito para muitos dos participantes.

A quinta questão foi sobre a aceitação do PROERD por parte das escolas em suas dependências. Existe sim por parte dos diretos uma boa aceitação, 70% dos diretores querem o PROERD nas suas escolas e 30% afirmaram que às vezes. Existe sim diferenças nos trabalho desenvolvido pelo PROERD nas escolas públicas e privadas isto se dá porque as ações da Polícia Militar é sustentado por três pilares, que são a escola, a família e a polícia militar, o que devido uma série de fatores o acompanhamento exigido para as famílias, vez por outra na escola pública em bairros muito carentes se dá muitas das vezes de forma negligenciada, ou até mesmo distanciada por parte dos pais, o que acaba atrapalhando de certo modo a efetivação do programa na escola. Percebemos que na maioria das vezes isto se dá devido as famílias também acharem que formação de seus filhos é obrigação do Estado ou mesmo da escola que ele se encontra, isto atrapalha muito a participação nas ações do PROERD. (Gráfico 05).

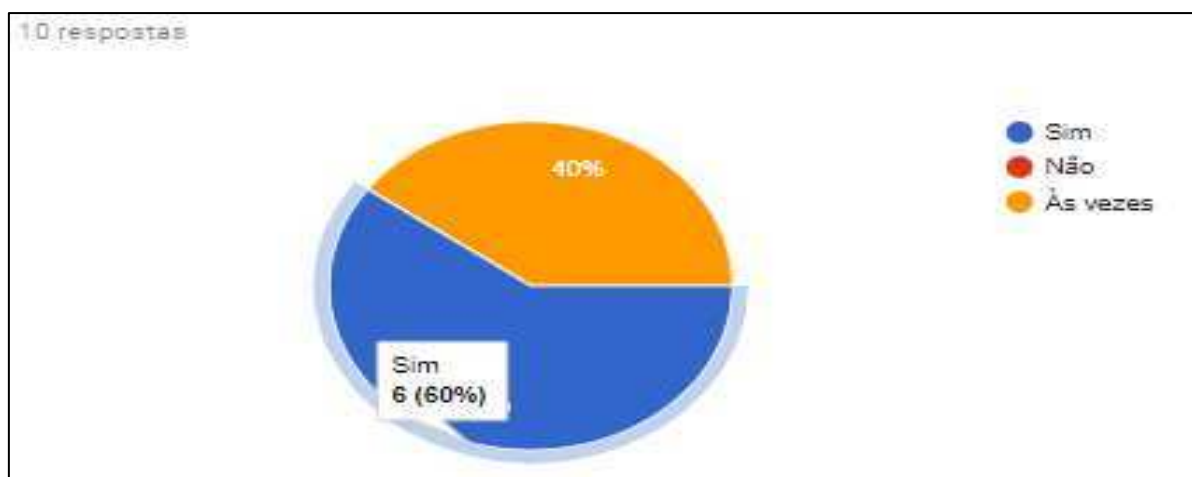
Gráfico 05: As escolas aceitam bem o trabalho do PROERD em suas dependências?



Fonte: O autor (2018).

Na sexta questão diz respeito a presença dos policiais dentro da escola fardados e cumprindo com seu papel estabelecendo a ordem e a disciplina contribuía para a mudança comportamental dos alunos.

Gráfico 06: Os policiais dentro da escola contribuem para a mudança comportamental dos alunos?

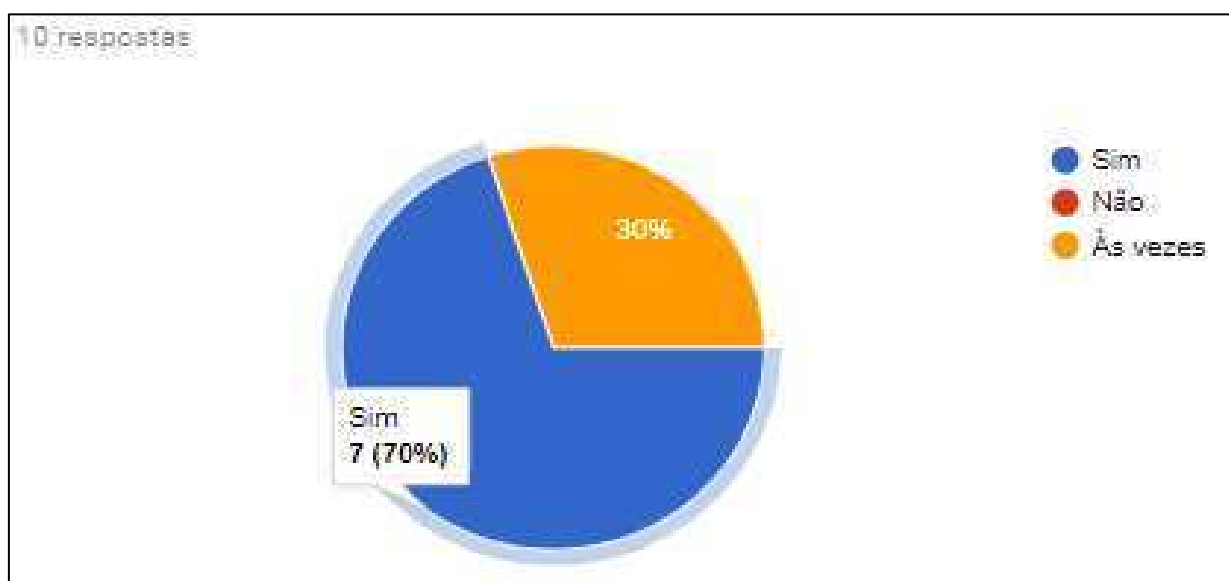


Fonte: O autor (2018).

Foi bem interessante o que foi observado na entrevista, 60% afirmam que a presença dos policiais vem realmente a colaborar com a mudança de postura dos

alunos e a escola passou a ser mais organizada palavra de uma direção da escola. Outra situação encontrada é que muitos dos alunos passaram a se identificar com a profissão de policial pela postura, respeito e disciplina do policial envolvido nas ações do PROERD causando um efeito positivo na sua permanência dentro da escola.

Gráfico 07: O PROERD tem conseguido resultados positivos em suas ações

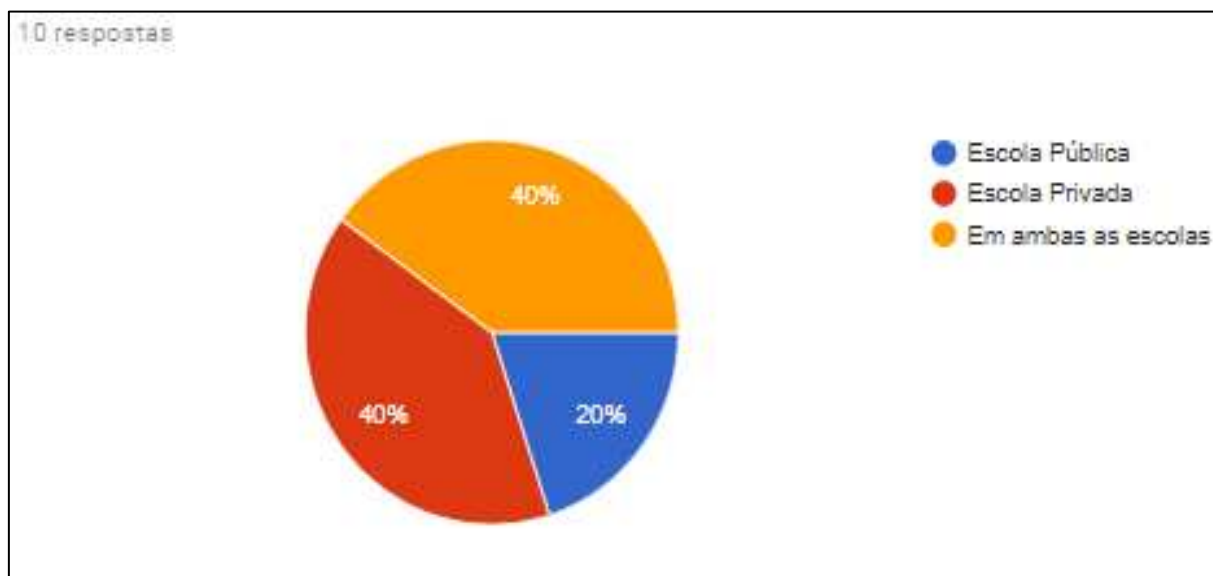


Fonte: O autor (2018).

A sétima questão veio de encontro ao principal objetivo do PROERD dentro das escolas públicas e privadas é tentar através da prevenção conseguir combater o uso das drogas e diminuir a violência entre as crianças e adolescentes. Foi observado que o PROERD consegue resultados positivos em sua programação e pós execução de todos os atos. É notório que existe uma mudança comportamental das crianças e adolescente no quesito comportamento de prevenção ao uso de drogas e diminuição da violência. Mas sendo um programa caro, diga-se de passagem, requer por parte das autoridades investimentos contínuos e grandes parcerias para ser executado a contento, os custos vão desde os materiais, como: confecção de bonés, camisas, cartilhas contendo informações importantes para os estudantes, diplomas, até mesmo lanche para as crianças quando ocorrem os eventos de passeio e formatura, a questão financeira para a Polícia Militar acaba por sendo um percalço. Mas o

Programa não deixará de existir pois seus resultados são positivos e esperados por todos que participam.

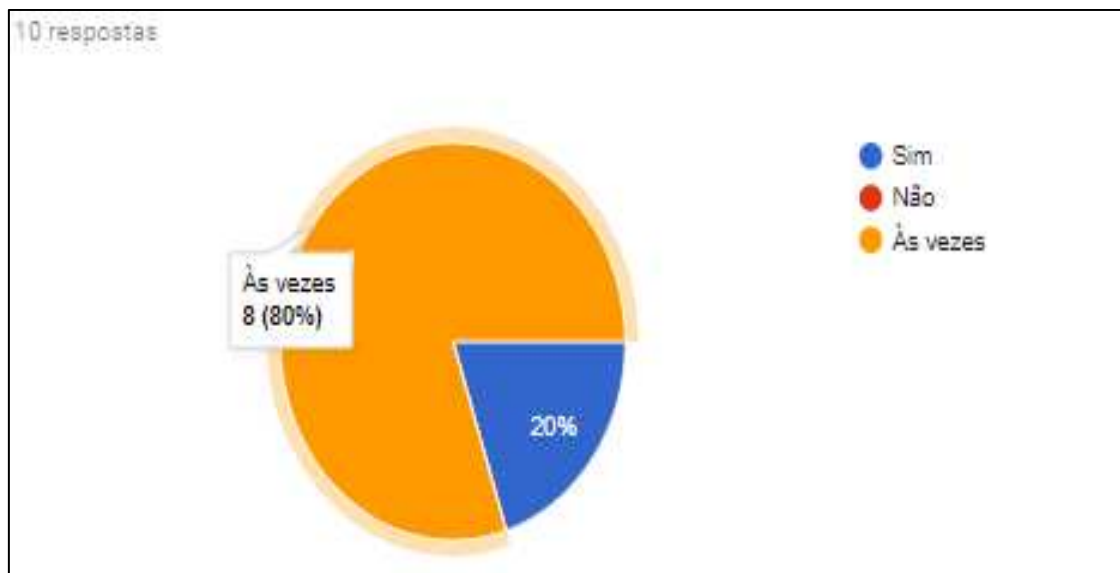
Gráfico 08: Qual escola os resultados do PROERD são mais rápidos e notados por todos



Fonte: O autor (2018).

Com relação em qual escola os resultados do PROERD eram mais evidentes, se na pública ou na privada. Na escola pública o maior entrave era a participação da família que na grande maioria das vezes não se preocupavam em participar da educação de seus filhos. Outro aspecto importante é que dependendo do bairro se fosse com grande índice de violência, de gangues e boca de fuma dentre outros malefícios na formação da criança e do adolescente os pais ou por medo ou por achar que poderia ser descoberto alguma denúncia não queria participar diretamente do processo de formação pois muitas das aulas eram sobre o combate a violência e uso de drogas e alguns membros da família já fazia parte deste núcleo de violência. Já na escola privada as famílias, quase na sua totalidade, dão a maior força para seus filhos participarem, até acompanham todas as ações do PROERD, vem conversar com os policiais e se esforçam em ajudar no que for preciso. Então existe sim uma diferença nos resultados das duas escolas, não sendo uma regra, mas algumas situações que atrapalham o bom andamento das atividades do PROERD.

Gráfico 09: A família participa do PROERD na escola com entusiasmo e interesse na participação dos seus filhos?



Fonte: O autor (2018).

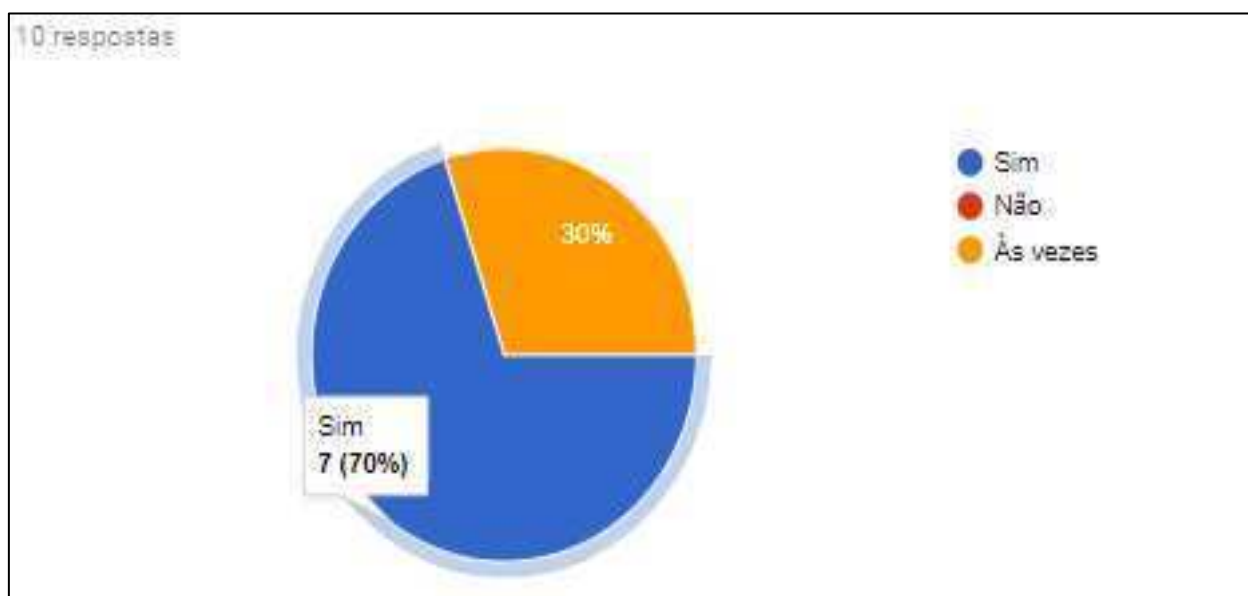
Como havíamos falado, dependendo do bairro, existe uma participação da família que se torna mais atuante enquanto outras não participam de nada e nem querem se envolver. Acontece muitos casos nas escolas públicas. Agora existe uma grande expectativa dos pais, crianças e professores para o bom andamento de todas as ações até a formatura de cada aluno do PROERD, pois tudo é informado como devem proceder até o fim das ações do programa.

A décima questão é bem administrativa sobre o programa, se é realizado avaliações dos instrutores do PROERD na execução de suas tarefas.

Foi respondido que não existe um controle por parte da PMMA, sobre o trabalho desempenhado pelas equipes do PROERD em campo, no entanto, há um controle sobre a formação do policial que vai trabalhar no PROERD, por meio de treinamento, capacitação e sensibilização de cada policial envolvido. Durante todo o processo de formação dos instrutores existe avaliações de desempenho que poderá aprová-lo ou não para ser um instrutor do PROERD. Cabe aqui enfatizar que todos os policiais envolvidos nas atividades do PROERD são de extrema competências para lidar com a formação e respondem aos anseios da PMMA no quesito de promover a mudança comportamental das crianças e dos adolescentes diante da violência e do

consumo de drogas. Então de acordo com o gráfico avaliação do policial do PROERD não se dá de forma plena, pois as avaliações se dão em curso de formação de instrutores, capacitação e reciclagem, não havendo uma avaliação após os desempenhos das atividades nas escolas, há avaliação na formação do profissional e não no policial já formado.

Gráfico 10: Os instrutores do PROERD são avaliados pela PMMA?



Fonte: O autor (2018).

A pesquisa só veio confirmar que o desenvolvimento do programa do PROERD se mantém numa performance de excelência colaborando, seja na escola privada ou pública para uma vida melhor para nossas crianças e adolescentes de Estado. É importante ressaltar que todos devam colaborar para os bons resultados pois depois de bem assimilado a filosofia do PROERD os resultados serão os melhores para todos.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo foi um grande desafio para o pesquisador pois após vivências importantes na Academia de Polícia, bem como, na Universidade Estadual do Maranhão no Curso de Formação de Oficial veio corroborar no sentido de demonstrar que existem possibilidades de atuação da polícia no combate ao uso de drogas e diminuição da violência, e o que é mais importante começando na base, com crianças e adolescentes, uma promoção de um futuro melhor para todos.

Nos últimos tempos o uso de drogas por parte de crianças e dos adolescentes vem crescendo de forma espantosa e junto a este, consumo, e violência vem se alastrando e ceifando as vidas dos inocentes, não escolhendo, classe social, opção de credo, etnia, etc. Todos vem sofrendo com o aumento do consumo de drogas e atrelado a este comportamento o aumento da violência.

Vários são os fatores que podemos atribuir para este crescimento, a falta de informação, de prevenção e até mesmo de consciência das pessoas que entram nesta roubada. E tudo pode começar com uso de drogas lícitas como o álcool e o consumo de cigarros, onde a grande maioria que começa este consumo acaba por se tornar viciado e parte para outras experiências, como o consumo de drogas ilícitas, sendo bem mais pesada sua atuação no organismo.

Contudo é importante lembrar que a escola é um ambiente privilegiado para a reflexão e a formação de consciência, por isso a importância de se proporcionar espaços de reflexão e discussão para grupos de crianças e adolescentes, com trabalhos que venham a demonstrar formas e maneiras de se afastar do mundo das drogas, buscando construir alternativas para uma vida mais digna e em paz.

Sabe-se que o PROERD tem como meta principal reduzir a probabilidade das crianças e adolescentes consumirem drogas e de se envolverem em ocorrências de violências. Além do que, através deste programa o aluno tem a oportunidade de conhecer os malefícios que o consumo das drogas pode trazer, e a partir daí, decidir se querem ou não viver neste meio obscuro e violento.

Desse modo o programa do PROERD vem ao longo dos anos proporcionando orientações que possibilita aos menores, comportamentos de

identidade com a cidadania e responsabilidade social, e que estejam sendo afastados da marginalidade, do submundo do crime, da prostituição e da violência, ocasionando para eles e seus familiares benefícios de um mundo de paz.

Com base nesse contexto, a resposta da questão norteadora: o desempenho do PROERD nas escolas públicas e privadas na cidade de São Luís tem sido satisfatório no combate ao uso de drogas e resistência a violência? Foi alcançado com êxito quando foi afirmado por parte dos investigados que os alunos participantes do programa mudaram seu comportamento após a realização de todas as atividades do PROERD.

Outro aspecto importante é que a integração da escola, família e polícia militar se torna fundamental para o bom andamento do curso realizado pelo PROERD, sempre havendo interesse e entusiasmo na participação, isto porque a tarefa de prevenção requer tempo, vontade e determinação de todos.

Além disso, o PROERD atingi prontamente o objetivo proposto; que é promover um programa educacional de resistência às drogas e a violência para as crianças e adolescentes através dos diversos eventos promovidos na escola onde o programa foi aceito, não importando se os parceiros sejam de escolas públicas ou privadas.

Sabemos que dificuldades existem, e que sem o devido apoio das famílias as ações do PROERD sejam na escola pública ou privada não irá surtir um efeito tão grandioso, isto devido a mudança comportamental da criança ou do adolescente onde tem uma família desestruturada, comprometendo o aprendizado e as relações que podem existir entre a família e a polícia militar.

Com este estudo não se tem a pretensão de esgotar os questionamentos e muito menos as reflexões advindas da pesquisa em pauta, mas sim colaborar e abrir um espaço para mais discussões e avaliações sobre a prevenção das drogas e a diminuição da violência que vem acometendo nossas crianças e jovens, além de como as pessoas vem sendo beneficiadas pelo PROERD e como veem percebendo o trabalho realizado pelos instrutores da PMMA, sendo útil, sem dúvida na formulação de novas estratégias e dinâmicas para cada vez melhorar as ações nas escolas.

Por fim espera-se que esta pesquisa atualizada possa servir como base de futuras investigações sobre a atuação do PROERD, pois acredita-se que este programa é de suma importância para a prevenção ao uso de drogas e diminuição da violência e deve ser ampliado para um maior número de escolas possíveis com a participação de um número expressivo de crianças e adolescentes em todos os bairros, tendo um efeito multiplicador de conhecimento e conscientização, pois este programa não atinge apenas as crianças e os adolescentes mas todas as famílias envolvidas, bairro onde moram, escola onde convivem, e oportunamente um futuro bem melhor para todos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.
- ARAÚJO, Aneide Oliveira. **Tipos de Pesquisas**. (Trabalho de Conclusão de Curso) São Paulo: USP, 2012.
- BATISTA, Cid Martins. **Por que as pessoas usam drogas?** Disponível em <http://www2.brasil-rotario.com.br/revista/materias/rev935/e935_p24.html> Acesso em: 12 de setembro de 2018.
- BUENO, Terezinha Carneiro. **Drogas na adolescência: uma realidade escolar**. Curitiba; [s.n], 2011. (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização)
- BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, (DF): Senado, 1998.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 5.ed. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.
- _____. Lei n. 11.343 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas públicas sobre Drogas – SISNAD. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 2006.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Brasília/DF: SF/MEC, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a. v.1.
- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Lei de Diretrizes Básica da Educação Nacional**. 4. ed. São Paulo: AVERCAMP, 2010.
- CERVO, Claudio de Moura; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: McGraw do Brasil, 2010.
- DEMO, Pedro. **A pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2016.
- FONSECA, Alexandre Guerreiro da. **Tóxicos**. 5. ed. São Paulo: Santuário, 2005.

FREITAS, M. (Org.). **Juventude e adolescência no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

MARANHÃO. Polícia Militar do Maranhão. Gabinete do Comando Geral. **Portaria n. 027 de agosto de 2003. Institui o PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência**. São Luís. 2010.

SANTOS, Rosa Maria Silvestre. **A prevenção de drogas à luz da ciência e da Doutrina Espírita**. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos /drogas/a-prevencao-15.html>> Acesso em 15 de setembro de 2018.

SOARES, Gilda Maria Pompéia. **A questão da droga na escola**. Serie Ideias n. 29, São Paulo: FDE, 1996.

SODELLI, J. L. **Prevenção ao uso indevido de drogas**. Curitiba: SEED, 2008.

TRASSI, Maria de Lourdes; MALVASI, Paulo Arthur. **Violentamente pacíficos: desconstruindo a associação juventude e violência**. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TIBA, Içami. **123 Respostas Sobre Drogas**. São Paulo: Scipione, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA NAS ESCOLAS SOBRE O PROERD.

QUESTIONÁRIO SOBRE O PROERD DA PMMA

1 – Que palavra caracteriza o PROERD?

- ☐ informação
- ☐ Combate
- ☐ Prevenção
- ☐ Saúde
- ☐ Formação cidadã
- ☐ Diálogo
- ☐ outro. Qual? _____

2 – São fatores importantes para evitar ou diminuir a violência e o uso de drogas entre as crianças e adolescentes

- ☐ Diálogo com a família
- ☐ PROERD
- ☐ Repressão policial
- ☐ Aplicação das leis
- ☐ Formação cidadã
- ☐ Educação na escola
- ☐ outro. Qual? _____

3 – O trabalho do PROERD tem contribuído para que as crianças e adolescentes se conscientizem a ficar longe das drogas?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

4 – Os alunos acreditam no programa do PROERD?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

5 – As escolas aceitam bem o trabalho do PROERD em suas dependências?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

6 – Os policiais dentro da escola contribuem para a mudança comportamental dos alunos?

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes

7 – O PROERD tem conseguido resultados positivos em suas ações

- ☐ sim
- ☐ não
- ☐ às vezes. Quais? _____

8 – Qual escola os resultados do PROERD são mais rápidos e notados por todos?

() Escola Pública

() Escola Privada

() Em ambas as escolas

9 – A família participa do PROERD na escola com entusiasmo e interesse na participação dos seus filhos?

() sim

() não

() às vezes

10 – Os instrutores do PROERD são avaliados pela PMMA?

() sim, sempre

() não

() às vezes

ANEXOS

ANEXO A – RELATÓRIO GERAL DAS ATIVIDADES DO PROERD – PMMA ANO 2017.



ESTADO DO MARANHÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA

POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

COMANDO DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD

Proerd



PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROERD - 2017

São Luís/MA

JAN / 2018

CPAI -1	15° BPM	5	Bacabal	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X
		6	Vitorino Freire	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	X
		7	Paulo Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		8	Lado Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		9	Lago Açú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		10	Alto A. do Maranhão	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		11	S. Luis Gonzaga	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		12	Altamira do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		14	Bom Lugar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
	19° BPM	15	Pedreiras	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
		16	Lago da Pedra	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
		17	Lago dos Rodrigues	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-
		18	Lago do Junco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		19	Trizidela do Vale	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	23° BPM	20	São Mateus	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CPAI -2	5° BPM	24	Barra do Corda	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-
		25	Altamira do Maranhão	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		26	Jenipapo dos Vieiras	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		27	Tuntum	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	18° BPM	28	Presidente Dutra	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
		29	Tutum	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		30	S. Domingos do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	-	X	-
	1° C.I.	31	Colinas	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	X	-	-	-	-
		32	Fortuna	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
		33	Mirador	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		34	Sucupira do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	15° C.I.	35	Grajaú	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	X	X

		63	Timbiras	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	-
	24° BPM		Coroatá																
CPAI -5	10° BPM	64	Pinheiro	-	-	-	X	X	X	-	X	X	-	-	-	X	-	X	X
		65	Santa Helena	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
		66	Turilândia	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
		67	São Bento	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	-	X	-
		68	Bacurituba	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-
		69	Alcântara	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	X
		70	Palmeirândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
		71	Pedro do Rosário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
		72	Presidente José Sarney	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
		73	Alcântara (BASE)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	2° C.I.	74	Mirinzal	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-
		75	Central do Maranhão	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
		76	Cedral do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		77	Guimarães	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
		78	Porto R. do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
	13° C.I.	79	Viana	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
		80	Olinda Nova	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-	-
		81	Arari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X	-
		82	São João Batista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	X	-
		83	São Vicente de Ferre	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
		84	Cajapió	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		85	Matinha	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		86	Penalva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X
	25° BPM	87	Cururupu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		88	Apicum Açú	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-

CPAI -6	4° BPM	89	Bacuri	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-
		90	Cerrano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		91	Balsas	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		92	Carolina	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	-
		93	Riachão	-	-	-	-	-	-	-	-		X	X	-	-	-	-	-
		94	S. R. das Mangabeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X
		95	Loreto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X
		96	Fortaleza dos Nogueiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X
	6° C.I.	97	Sambaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
		98	São João dos Patos	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	-	X	X	X	-	X
		99	Passagem Franca	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		100	Pastos Bons	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X
		101	Paraibano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
		102	Sucupira do Riachão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-
CPAI -7	16° BPM	103	Chapadinha	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-
		104	Santa Quitéria	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-
		105	Belágua	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	-	X	X	-
		106	Milagres	-	-	-	-	-	-		X	X	-	X	X	-	-	-	-
		107	Anapurus	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	X
		108	Tutóia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	X	X	-
		109	Brejo	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-	-	-	-	X
		110	Paulino Neves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		111	Magalhães de Almeida	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
		112	Urbano Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-
		113	Água Doce	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	X	-	-	-	X
		114	Araioses	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-
		115	Mata Roma	-	-	-	-	-	X	X	-	X	-	X	-	X	-	-	-

		116	São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-
		117	S. B. do Rio Preto	-	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		118	Buriti	-	-	-	-	-	X	X	X	-	X	-	-	-	X	-	-
		119	Santana do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-
	7° C.I.	120	Rosário	-	-	-	-	X	X	X	X	-	X	-	-	X	-	-	X
		121	Santo Amaro*	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		122	Axixá	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
		123	Morros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-
		124	Bacabeira	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		125	Barreirinhas	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-
		126	Humberto de Campos	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-
		127	Santa Rita	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		128	Primeira Cruz	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		129	Icatu	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	8° C.I.	130	Itapecuru Mirim	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	-	X	X	X	-	-
		131	Miranda do Norte	-	-	-	-	-	-	X	X	X	-	-	-	-	-	-	-
		132	Cantanhede	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
		133	Pirapemas	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		134	Anajatuba	-	-	-	-	-	X	-	X	-	-	-	X	-	-	X	-
		135	Matões do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
CPAI -8	7° BPM	136	Pindaré-Mirim	-	-	-	-	X	-	-	-	-	X	X	X		X	-	x
		137	Santa Inês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	x
		138	Alto Alegre do Pindaré	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	X	-	X	X	x
		139	Bom Jardim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	x
		140	Monção	-	-	-	-	-	X	-	X	X	X	X	-	-	-	-	-
		141	Santa Luzia do Tide	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	-
		142	Igarapé do Meio	-	-	-	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		143	Bela Vista	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-

	12° C.I.	144	Zé doca	-	-	-	-	X	X	-	X	-	X	X	-	-	-	-	-
		145	Araguanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
		147	Nova Olinda	-	-	-	-	-	X	-	-	-	X	X	X	-	-	X	-
		148	Maranhãozinho	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-
	16° C.I.	149	Gov. Nunes Freire	-	-	-	-	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	X
			Carutapera	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			Maracaçumé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			Godofredo Viana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			Candido Mendes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		150	Centro Novo do Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X
	TOTAL DE CIDADES ATENDIDAS			1	4	6	7	37	59	41	48	67	67	58	51	36	39	43	45

*A cidade de Porto Rico do Maranhão foi atendida em 2011 por Instrutores da Coordenação Estadual de São Luís - MA, com a aplicação do Curso Proerd Comunitário.

Municípios atendidos ao menos 01 (uma) vez	140
Municípios atendidos em 2002	01
Municípios atendidos em 2003	04
Municípios atendidos em 2004	06
Municípios atendidos em 2005	07
Municípios atendidos em 2006	37
Municípios atendidos em 2007	59
Municípios atendidos em 2008	41
Municípios atendidos em 2009	48
Municípios atendidos em 2010	67
Municípios atendidos em 2011	67
Municípios atendidos em 2012	58
Municípios atendidos em 2013	51
Municípios atendidos em 2014	38
Municípios atendidos em 2015	39
Municípios atendidos em 2016	43
Municípios atendidos em 2017	45

Relação dos 45 Municípios atendidos pelo Proerd somente no ano de 2017.

Cidades			
1	Alcântara	24	Paço do Lumiar
2	Água Doce	25	Palmeirândia
3	Alto Alegre do Pindaré	26	Paraibano
4	Amarante	27	Parnarama
5	Anapurus	28	Pastos Bons
6	Bacabal	29	Pedro do Rosário
7	Balsas	30	Penalva
8	Bom Jardim	31	Pinheiro
9	Brejo	32	Pindaré-Mirim
10	Buritirana	33	Presidente José Sarney
11	Caxias	34	Rosário
12	Centro Novo do Maranhão	35	Sambaíba
13	Coelho Neto	36	Santa Inês
14	Davinópolis	37	São Bento
15	Fortaleza dos Nogueiras	38	São João dos Patos
16	Grajaú	39	São João do Sóter
17	Gov. Nunes Freire	40	São Luis
18	Imperatriz	41	S. Raimundo das Mangabeiras
19	João Lisboa	42	Senador La Roque
20	Loreto	43	Sítio Novo
21	Matinha	44	Timon
22	Matões	45	Vitorino Freire

23	Montes Altos	
----	--------------	--

2.2 Instrutores credenciados.

No Maranhão temos 147 (cento e quarenta e sete) Instrutores credenciados para a aplicação do PROERD, dos quais 03 (três) atuaram na Coordenação Estadual, 66 (sessenta e seis) aplicaram o Programa no ano de 2017; 56 (cinquenta e seis) instrutores não aplicaram neste ano e 22 (vinte e dois) não estão aplicando atualmente, conforme os quadros abaixo:

2.2.1 Equipe de Coordenação Estadual:

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad.	1.	Maj. QOPM	Wellington Rodrigues Veras
	2.	Cap. QOPM	Camila Santos Bispo Pereira
	3.	Cb PM	Hélina Maiane Ribeiro Pessoa

2.2.2 Instrutores credenciados que aplicaram o PROERD em 2017.

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad.	1.	1º Sgt PM	Arilene de Paula Melônio Araújo
	2.	2º Sgt PM	Cíntia Claudia B. de Oliveira
	3.	3º Sgt PM	Valdirene Campos Lima
	4.	3º Sgt PM	Edson Augusto Lima Pinheiro
	5.	2º Sgt PM	Jairo Euton de Jesus Raposo
	6.	Cb PM	José de Arimatéia Melônio
	7.	Cb PM	Ivaldo dos Anjos Melônio

	8.	Cb PM	Abílio de Sousa Martins Neto
	9.	Cb PM	Eduardo Jorge Silva Guimarães
	10.	Cb PM	Enivaldo Martins
	11.	Cb PM	Edilson Pinheiro Lobato
	12.	Cb PM	Carlos Frederico Ribeiro Maia
	13.	Cb PM	Richardson Santos Maramaldo
	14.	Sd PM	Samantha de Cássia M. Fernandes
2º BPM	15.	2º Sgt PM	Robson Hudson Lopes e Silva
	16.	2º Sgt PM	Linair Silva de Sousa
	17.	2º Sgt PM	Iris Mary M ^a . Compasso da Silva
	18.	2º Sgt PM	Luis Lucas Figueiredo dos Santos
	19.	3º Sgt PM	João Neuton Guedes da Silva
	20.	Cb PM	Carlos Moraes da Cruz
	21.	Cb PM	Antonio Rodolpho Silveira Teixeira
	22.	Cb PM	José Mariano Ferreira de A. Filho
	23.	Cb PM	Francisco Fredson P. da Silva
	24.	Cb PM	Francisca de Gomes Carvalho
3º BPM	25.	Cb PM	Laelson Brandão Neves
	26.	Cb PM	Franco David Gomes Dantas
	27.	Cb PM	Joaquim Nazaré R. de Mendonça
	28.	Cb PM	Stephanie Loany Moura Carvalho
4º BPM	29.	3º Sgt PM	Clarindo de Sousa Gomes
	30.	3º Sgt PM	James Costa Moura

	31.	3° Sgt PM	Josenias de Andrade Pinto
	32.	Cb PM	Joziel da Silva Oliveira
	33.	Cb PM	Reginaldo Macedo Silva
5° BPM	34.	Cb PM	Francisco de Assis Silva Costa
7° BPM	35.	Cap QOPM	James Cleude Oliveira de Souza
	36.	ST PM	Raimundo Vieira Oliveira
	37.	Cb PM	Francisco Allan Melo Cutrim
	38.	Cb PM	Janilson de Matos Costa
	39.	Cb PM	Maurilene Martins Lopes
	40.	Sd PM	Hellen Marinho Mendonça
10° BPM	41.	3° Sgt PM	José Luís Lisboa Silva
	42.	Sd PM	Biatríz Amorim Botelho
11° BPM	43.	ST PM	Francisco G. Clímaco da Silva*
	44.	1° Sgt PM	Ednelson Antonio Nunes Dantas
	45.	3° Sgt PM	Enos Soares da Silva Júnior
	46.	Cb PM	Adriana Alves Sousa Vieira
	47.	Cb PM	Yara Alves da Silva
	48.	Cb PM	Jaqueline da Costa Canuto
	49.	Sd PM	Linda Samielen C. P. de Sousa
15° BPM	50.	3° SGT PM	Jairo Reis Vieira
	51.	Cb PM	Ivanildo Golçalves da Silva
	52.	Sd PM	Alana Bianca Santos Viana
	53.	Sd PM	Letícia Silva Sousa

16ª BPM	54.	Cap QOPM	Rodrigo José de Paiva Sá
	55.	3º Sgt PM	Ariel Berce Nascimento
	56.	3º Sgt PM	Abílio Vieira de Sousa Filho
	57.	Cb PM	Sebastião Expedito de J. Oliveira
18ª BPM	58.	2º Sgt PM	Aldean da Costa Monteiro
	59.	Cb PM	Joelson dos Reis Silva
	60.	Sd PM	José Carlos Vieira Moraes dos Santos
8ª CI	61.	2º Sgt PM	José Arnaldo de Castro Borges
12ª CI	62.	Cb PM	Anderson Rios Costa
13ª CI	63.	3º Sgt PM	Carlos César Amaral Matos
15ª CI	64.	2º Sgt PM	Célio Costa Lindoso

2.2.3 - Instrutores credenciados que não aplicaram o PROERD em 2017.

UPM	Ord	Grad.	Nome
Coord. Estad	1.	3º Sgt PM	Ana Cristina Lira
	2.	3º Sgt PM	José Ronildo Leonardo Pereira
2º BPM	3.	Sub Ten PM	Joaquim de Oliveira Mendonça
	4.	1º Sgt PM	Iranilde
	5.	Cb PM	José Tadeu Reis da Luz
	6.	Sd PM	Jordana dos Santos Wanderley
	7.	Sd PM	Emerson de Sousa Farias
3º BPM	8.	CB PM	Alex Silva Brito
	9.	Cb PM	Joaquim Neto Araújo Brandão

	10.	Sd PM	Jefferson Henhiring da Silva Lima
	11.	SD PM	Lucas Gonçalves Alencar
	12.	Sd PM	Gilson Cardoso Viana
4ºBPM	13.	Sd PM	Erivan Araújo Chaves
5º BPM	14.	1ª Sgt. PM	Hairton Ribeiro Lima
	15.	3º Sgt PM	Manoel Cavalcante de Araújo
7º BPM	16.	ST PM	Paulo Henrique Souza Silva
	17.	3º Sgt PM	Ronaldo Costa Rego
	18.	SD PM	Edgar Keller Farias da Silva
10º BPM	19.	1º Ten PM	Gleydstone Teixeira Almeida
	20.	Sd PM	Antônio José Moreira
11º BPM	21.	Maj. PM	Francisco de Sousa Pereira
	22.	Cap QOPM	Maria Tyciane Ibiapina C, Nascimento
	23.	Cb PM	Raimundo Nonato Pereira Menezes
	24.	Cb PM	Heron dos Santos Félix Sudário
	25.	Sd PM	Thamires De Sousa Passos
12º BPM*	26.	Cb PM	Cleudes Félix de Sousa Santos
15º BPM	27.	3º SGT PM	Giozane Lima de Brito
	28.	Sd PM	Valderi Sousa Carvalho
	29.	Sd PM	Fernando Gonçalves Tomaz
16º BPM	30.	3º Sgt PM	Claudecir Satil da Silva
	31.	Cb PM	Maria da Conceição A. de Sousa
	32.	Sd PM	Cristiane Raquel S. de Carvalho

	33.	Sd PM	Georlan Carvalho Ferreira
17° BPM	34.	3° Sgt PM	José Ronaldo de Moraes
	35.	Sd PM	Mayanne Cutrim Sousa
19° BPM*	36.	1° Sgt PM	Iran Costa Serra
	37.	3° Sgt PM	Roberto Rocha de Sousa
	38.	Sd PM	Fabio Tavares de Meneses
1ª CI	39.	3° Sgt PM	Henrique José da Silva
	40.	Cb PM	Raimundo Igor Nunes Ferreira
2ª CI*	41.	Sd PM	Mauro Jorge Silva Mendes
	42.	Sd PM	Jhym Wallyson
5ª CI	43.	Cb PM	Assiroaldo Bonjardim dos Santos
	44.	Cb PM	Alex Sandro Martins Sampaio
6ª CI	45.	3° Sgt PM	Francisco Flávio Alves da Silva
	46.	3° Sgt PM	Jean da Costa Lima
7ª CI	47.	3° Sgt PM	Dimas Carvalho de Moraes
	48.	Sd PM	Moisés Prazeres dos Santos
	49.	Sd PM	Shirley Pires Moraes
8ª CI	50.	3° Sgt PM	Herbet Cruz Costa do Santos
	51.	SD PM	André Lúcio Lopes Nogueira
12ª CI	52.	2° Sgt PM	Sandro Régio Alves de Sousa
13ª CI	53.	Cb PM	Elenilza da Conceição Costa Sales
	54.	Sd PM	Jediael Everton Cutrim
14ª CI*	55.	Cb PM	Adson Antonio Medeiros de Freitas

15ª CI	56.	Sd PM	Francisco Soares de Farias
--------	-----	-------	-----------------------------------

*As unidades: 12º BPM, 19º BPM e 2ª CI Não informaram à Coordenação, após solicitação via ofício, o Relatório Anual do PROERD das suas unidades.

2.2.4 - Instrutores credenciados que não aplicam o Programa atualmente:

UPMs	Ord	Posto/Grad	Nome
Ronda Escolar	1.	Maj. QOPM	Edhyelem Almeida Santos Carneiro
Ronda Escolar	2.	3º SGT PM	José Raimundo Gonçalves Dutra
BPRv	3.	CB PM	Alana Dayse Nogueira Correia
6º BPM	4.	CB PM	Robson Santos de Jesus
Ronda Escolar	5.	SD PM	Jonathan Rocha Guimarães
Ronda Escolar	6.	SD PM	Michel Milesy Machado Mendes
BPTur	7.	SD PM	Thavison Gomes Barbosa
CCG/Ajd	8.	SD PM	Flaviane de Jesus Costa Pereira
BPA	9.	Sd PM	Marquel Barbosa Lima
CSC	10.	Cb PM	Monique de Paula S. Moraes
DAL	11.	St PM	Hilton Baldez Santos
1º BPM	12.	Sd PM	Matias Ferreira Silva
2º BPM	13.	Cb PM	Dirceu Cassimiro do Nascimento
6º BPM	14.	Sd PM	Agnelo Oliveira Barros
BPA	15.	Maj PM	Sérgio Eduardo Nogueira de Araújo
19º BPM	16.	1º Ten QOPM	Manoel Azevedo Vasconcelos Neto
17º BPM	17.	Cb PM	Rosuel dos Santos Bezerra

	18.	Sd PM	Luan Jansen de Araújo Veloso
5ª CI	19.	Sd PM	Godofredo Cabral de Lucena Neto
	20.	Cb PM	Fábio Silva Vieira
	21.	Sd PM	Marcelo Nunes Alves
	22.	Sd PM	José Ronaldo de Moraes*

*Não pertence mais a 5ª CI

2.2.5 – RESUMO DOS INSTRUTORES:

Coord. Estadual	Atuando	Não Atuaram em 2017	Não estão atuando	Total de Instrutores
03	66	56	22	147

Maj.	Cap	1º Ten	ST	1º sgt	2º sgt	3º sgt	Cabos	Soldado
02	06	02	05	05	10	28	49	40

2.3 - Quantidade de alunos por OPM atendidos em 2017:

Ord	UPM	Alunos
1	REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUIS	2.079
2	2º BPM – CAXIAS	1.586
3	3º BPM – IMPERATRIZ	1.516
4	4º BPM – BALSAS	2.314

2	7º BPM – PINDARÉ	1.770
5	10º BPM – PINHEIRO	1.480
6	11º BPM – TIMON	3.134
7	15º BPM – BACABAL	1.198
8	16º BPM – CHAPADINHA	3.136
9	3ª CI – BURITIRANA	767
10	6ª CI – SÃO JOÃO DOS PATOS	1078
11	7ª CI – ROSÁRIO	417
12	13ª CI – VIANA	604
13	15ª CI – GRAJAÚ	600
14	16ª CI – GOV. NUNES FREIRE	520
TOTAL GERAL		22.199

2.3.1 - Evolução anual do PROERD no Maranhão

No ano de 2017 o PROERD formou 22.199 alunos em todo o Estado. Desde o início do Programa no Maranhão, já foram formadas **393.037** crianças.

Ano	Quantidade de Alunos
2002	240
2003	3.770
2004	16.130
2005	10.984

2006	21.926
2007	34.863
2008	30.438
2009	30.498
2010	43.588
2011	38.361
2012	33.757
2013	31.844
2014	25.813
2015	24.249
2016	24.377
2017	22.199
Total	393.037

3 DADOS SOBRE APLICAÇÃO DO PROERD EM SÃO LUÍS-MA

O PROERD em São Luís foi aplicado na zona rural, resultado de um Convênio firmado entre a PMMA e a ALUMAR, na zona urbana e em escolas particulares.

3.1 Escolas e quantidade de alunos atendidos no ano de 2017 na capital

3.1.1 ZONA RURAL

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	U.E.B. Evandro Bessa	Estiva	102
2	U.E.B. Gomes de Sousa	Vila Maranhão	65
3	Anexo II: São Joaquim	Vila Maranhão	61
4	U.E.B. Major Augusto Mochel	Maracanã	97
5	U.E.B. Mário Pereira	Maracanã	70
6	U.E.B. 21 de Abril	Maracanã	54
7	U.E.B. Prof Luzenir Mata Roma	Vila Nova República Maracanã	74
8	U.E.B. Rubens Ferreira Rosa	Vila Nova República	51
9	U.E.B. Prof. José G. do Amaral Raposo	Pedrinhas	141
10	U.E.B. Zuleide Andrade	Maracujá	82
11	U.E.B. Uruati	Quebra Pote	101
12	U.E.B. Prof ^a Rosilda Cordeiro	Quebra Pote	53
13	U.E.B Pe João Mohana	Conj. São Raimundo	71
14	U.E.B Salomão Fiquene	Tibiri	43
15	U.E.B Zebina Eugênia Costa	Tibirizinho	62
16	U.E.B. Evandro Bessa	Santa Bárbara	49
17	U.E.B Haydêe Chaves	Vila Esperança	90
18	U.E.B. Rosa de Saron	Cajupari	19
19	U.E.B. Honório Odorico	Andiroba	23
20	U.E.B. Antonio Baldez	Igaraú	12
21	U.E.B Nossa Sra. de Nazaré-Anexo I do Hortência Pinho	Vila Samara	37
22	Anexo II: UEB. Luz Divina	Inhaúma	15

23	U. I. Rio Grande	Rio Grande	29
24	U.E.B São Benedito - Anexo I do Gomes de Sousa	Taim	13
25	U.E.B. Artur Nabatino Gonçalves de Azevedo	Vila Cabral Miranda- Pedrinhas	18
26	U.E.B. Josefina Serrão	Porto Grande	39
27	U.E.B São Raimundo	Conjunto São Raimundo	48
28	U.E.B Dom José de Medeiros Delgado	Vila Cascavel	109
29	U.E.B Santo Antonio	Cruzeiro de Santa Barbara	46
30	U.E.B. São José de Itapera	Itapera	45
31	U.E.B José Sarney Filho – Anexo do Honório Odorico	Andiroba	20
32	U.E.B Proteção de Jesus	Mato Grosso	45
33	U.E.B. Hortência Pinho	Coqueiro	62
34	U.E.B. Manuela Varela	Cajueiro	15
TOTAL			1861

A escola **U.E.B. Saraiva Filho**, localizada no bairro do Cajupe, não pode ser aplicado às atividades do PROERD no ano de 2017, uma vez que no período de aplicação a escola estava em reforma.

A escola **U.E.B Professor José Teixeira Mota**, localizada no bairro do Tajaçoaba, não foi aplicado o PROERD em 2017, pois a turma do 5ºano é multisseriada, uma vez que foi aplicado no ano de 2016.

3.1.2 ZONA URBANA

3.1.2.1 ESCOLAS PARTICULARES

ORD	ESCOLAS	BAIRRO	ALUNOS
1	CENAZA	Cohatrac	76
2	INSTITUTO MAGNÓLIA	Forquilha	41
3	ESCOLA SANTA TEREZA	Centro	26
4	FETMA	Maiobão	47
5	FETMA KIDS	Maiobão	28
TOTAL			218

4 NECESSIDADES DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA EM 2018

4.1 RECURSOS MATERIAIS

- Aquisição de 48.000 (quarenta e oito mil) kits Proerd (livros currículo do 5º ano, Certificados de Conclusão, Camiseta e Bonés);
- Aquisição de 10.000 (dez mil) kits Proerd (livros e Camisetas) do Curso Proerd Comunitário para Pais;
- Estruturação da Coordenação Estadual com a aquisição dos seguintes equipamentos:
 - 02 (duas) viaturas para emprego na aplicação do Programa e supervisão;
 - 10 (dez) Notebooks, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;

- 10 (dez) Projetores Multimídia, para serem distribuídos às coordenações setoriais nas Unidades do Interior do Estado;

5 - OBJETIVOS DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROERD EM 2018

- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo para os pais ou responsáveis;
- Realização do Curso de Formação de Instrutores PROERD, Currículo “Caindo na Real”;
- Realização de Encontro Estadual de Instrutores PROERD-MA;
- Atender 50.000 (cinquenta mil) crianças do ensino fundamental no currículo das 10 lições, sendo 10.000 (dez mil) na Capital e 40.000 (quarenta mil) no Interior do Estado;
- Aplicar o Curso Proerd Comunitário para Pais ou Responsáveis para 10.000 (dez mil) pessoas sendo 2.000 (duas mil) na Capital e 8.000 (oito mil) no Interior do Estado;

6 - CONCLUSÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência é uma metodologia já provada e aprovada a nível nacional e internacional, sendo que no Maranhão já estamos presentes em 139 (cento e trinta e nove) municípios, inclusive na Capital do Estado, e a intenção do Comando da Corporação é implantá-lo em todos os municípios maranhenses, sendo que na capital o objetivo é atingir toda a rede pública e privada de ensino.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim para preencher um espaço que é atribuído

a Polícia Militar pela própria Constituição Federal, que é a preservação da ordem pública, através de um programa de prevenção primária ensinando as crianças a como resistir à pressão e a oferta, mantendo-se distante das drogas e da violência.

Trata-se praticamente de uma vacina comportamental contra as drogas e a violência, abordando o modelo da educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo às pressões dos companheiros, elevando sua autoestima, e ainda proporcionando-lhes noções de cidadania.

É, portanto, a contribuição desta secular corporação, Polícia Militar do Estado do Maranhão, para o bem estar de nossa sociedade contribuindo assim de forma preventiva para diminuição da demanda de seus serviços, além de ser uma metodologia de aproximação entre a Polícia Militar e a sociedade na busca de solução para este problema social que aflige a todos.

São Luís - MA, 20 de Janeiro de 2018.

Cel QOPM Maria Augusta de Andrade Ribeiro
Coordenadora Estadual do PROERD/MA